Coletânea de Notícias Diárias - 27/10/2025

MEB realiza encontro nacional em Brasília (DF) para fortalecer a educação popular

A capital do País sediou, entre os dias 24 e 26 de outubro, o Encontro Nacional do Movimento de Educação de Base (MEB), que reuniu lideranças dos núcleos do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e do Distrito Federal. O evento teve como principal meta fortalecer os Núcleos de Base no contexto dos seus territórios diante dos desafios atuais para a educação ecológica, espiritual política e digital.

Entre os objetivos específicos, destacaram-se o planejamento de ações em sinodalidade nos eixos de educação política, sustentabilidade e espiritualidade libertadora e o fortalecimento da formação dos educadores populares. De maneira especial, o encontro buscou socializar o processo das Pré-COPs realizadas nas bases e a elaboração da "Carta do MEB à COP 30", que será enviada aos organizadores do evento em Belém. O encontro também dedicou tempo para planejar as celebrações dos 65 anos do MEB em 2026.

Olhar para realidade

As atividades foram abertas com uma roda de conversa com Gilberto Carvalho, Secretário Nacional de Economia Popular e Solidária, que ofereceu uma análise de conjuntura do cenário político e a atuação dos movimentos como via popular.

No sábado, após a escuta das manifestações dos núcleos sobre a preparação para a COP 30, a mesa redonda contou com a participação de Mila Ferraz Cunha Vilalva Dezan, da Secretaria-Geral da Presidência da República. Mila destacou a importância simbólica da COP na Amazônia, sendo a primeira vez sediada na floresta amazônica. Ela ressaltou que a escolha de Belém visa mostrar que a Amazônia é um lugar de resistência. Esta escolha revela os desafios de um país em desenvolvimento sediar um evento dessa magnitude e a relevância dos povos locais em pautar novos debates, integrando o desenvolvimento econômico, ambiental e a justiça social.

Como fruto das reflexões e dos trabalhos de base, os núcleos do MEB aprovaram a Carta à COP 30. O documento será entregue nos próximos dias à articulação do evento em Belém e sintetiza as importantes reflexões climáticas e sociais levantadas nas comunidades e territórios de cada estado participante.

Projetando ações

Além do foco climático, os participantes aprofundaram a reflexão sobre a formação política, a sustentabilidade e a espiritualidade libertadora nas realidades do MEB e se debruçaram sobre a temática da Campanha da Fraternidade de 2026, “Fraternidade e Moradia”, apontando também ações para a celebração dos 65 anos do movimento no mesmo ano.

Ao final do encontro, Ir. Delcia Maria Franzen, secretária-geral do MEB, ressaltou a relevância do evento: “Este Encontro Nacional foi um marco de unidade e aprofundamento do nosso compromisso com a educação popular. Os frutos são claros: saímos com um planejamento mais sinodal, educadores mais fortalecidos em sua missão e, principalmente, com a voz das nossas comunidades articuladas em uma Carta potente para a COP 30. O MEB reafirma, assim, seu papel de educar para a vida plena, justa e sustentável, olhando para os 65 anos de história com a esperança de quem constrói um caminho popular.”

Sobre o MEB

O Movimento de Educação de Base é uma organização vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), criada em 1961 para promover educação popular, alfabetização de jovens, adultos e idosos, assim como fomentar a mobilização social. O MEB utiliza a educação como ferramenta para a promoção humana e a superação da desigualdade social

Fonte: MEB

---.

Papa Leão XIV nomeia monsenhor George Luís Amaral Muniz para a diocese de Propriá (SE)

A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou neste sábado, 25 de outubro, a decisão do Santo Padre Leão XIV de nomear bispo da vacante diocese de Propriá, no Estado de Sergipe, o monsenhor George Luís Amaral Muniz, atualmente vigário geral e ecônomo da diocese de Viana (MA). A presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou saudação ao novo nomeado.

Saudação da CNBB ao monsenhor George Luís Amaral Muniz

Estimado irmão no episcopado, monsenhor George Luís Amaral Muniz

Com alegria e gratidão a Deus, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu a notícia de sua nomeação, feita pelo Santo Padre, o Papa Leão XIV, como bispo de Propriá, em Sergipe.

Louvamos o Senhor pelo seu caminho de serviço e dedicação à Igreja, especialmente na diocese de Viana (MA), onde exerceu, com zelo e sabedoria, diversas missões pastorais e de formação presbiteral.

A Presidência da CNBB se une a você em ação de graças e eleva preces ao Espírito Santo, para que o fortaleça e o ilumine nesta nova etapa do ministério episcopal. Que seu pastoreio seja fecundo em comunhão, esperança e caridade, conduzindo o povo de Deus de Propriá com o coração de Cristo, Bom Pastor.

Conte com nossas orações, estima e fraternidade no exercício dessa nova missão a serviço do Evangelho e da Igreja no Brasil.

Com fraterna saudação em Cristo,

Cardeal Jaime Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva - Arcebispo de Goiânia (GO) - Primeiro Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), Segundo Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar de Brasília (DF), Secretário-geral da CNBB

Informações biográficas

Nascido em Matinha (MA), em 14 de dezembro de 1972, monsenhor George é formado em Teologia pela Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, em Porto Alegre, e em Psicologia pelo Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA). Tem mestrado em Teologia Patrística e História da Teologia, pelo Istituto Patristico Augustinianum, da Universidade Gregoriana de Roma, na Itália.

Foi ordenado presbítero em 22 de dezembro de 2001, em Matinha (MA). Em sua experiência pastoral exerceu as funções de pároco e vigário em diversas paróquias entre 2001 e 2005. Foi reitor do Seminário São Bonifácio, em São Luís (MA), de 2005 a 2007; Pároco da Catedral Nossa Senhora da Conceição, em Viana (MA), de 2013 a 2019; Coordenador do Clero, de 2020 a 2024.

Além disso, já exerceu as funções de Coordenador da III Prioridade Diocesana de Liturgia e Bíblia, de 2015 a 2018; Assistente Eclesiástico da Renovação Carismática Católica, de 2002 a 2007, diocesano e regional; Promotor Vocacional Diocesano, de 2002 a 2005; Membro do Colégio dos Consultores, de 2014 a 2016; Membro do Conselho Presbiteral, de 2002 a 2005 e de 2013 a 2025.

Atualmente exerce as funções de Ecônomo Diocesano (desde 2023); Vigário Geral da diocese de Viana (desde 2025); pároco da Paróquia São José, em Penalva (MA), desde 2019; Assistente Diocesano dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão – MESC (desde 2022) e Professor Ordinário de Patrística no IESMA, em São Luís (MA) desde 2014.

Fonte: CNBB

---.

Faleceu o bispo emérito de Itapeva (SP), dom José Moreira de Melo

O bispo diocesano de Itapeva (SP), dom Eduardo Malaspina, comunicou o falecimento de dom José Moreira de Melo, bispo emérito da diocese, na noite de sábado, 25 de outubro. Dom José governou a diocese de Itapeva entre e 1996 e 2016, e tinha 84 anos.

No início do mês de outubro, o prelado apresentou alterações neurológicas e precisou ser internado na Santa Casa de Itapeva, onde realizou uma cirurgia com o objetivo de tratar/remover um coágulo cerebral. Com acompanhamento e cuidados de equipe médica especializada, permaneceu internado, desde então, na Unidade de Terapia Intensiva. Faleceu na noite de sábado.

Informações biográficas

Dom José nasceu em Patrocínio (MG), em 3 de agsoto de 1941. Foi ordenado padre em 27 de janeiro de 1968, em Patos de Minas, e, na mesma cidade, recebeu a ordenação episcopal no dia 25 de março de 1996, quando iniciou o ministério episcopal como quinto bispo de Itapeva. Foram 20 anos de governo pastoral, marcados pelos esforços de edificação e consolidação da Igreja particular no sudoeste paulista.

No Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom José Moreira de Melo acompanhou a Pastoral Operária, foi presidente da Sub-Região Pastoral de Sorocaba, membro da Comissão Representativa do Regional Sul 1, presidente da Comissão Episcopal para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso e referencial da Pastoral da Comunicação.

Velório e sepultamento

Neste domingo, o corpo de dom José chegou às 17h à Catedral, para início do velório. Foram celebradas missas às 19h30 e às 22h. O velório continuou nesta segunda-feira, com várias missas no decorrer do dia, sendo a última às 21h. Nestaa terça-feira, serão celebradas três missas pela manhã e, à tarde, às 15h, haverá a missa exequial e o sepultamento, conduzidos pelo bispo diocesano dom Eduardo Malaspina.

Fonte: CNBB

---.

O que a Igreja celebrará no próximo dia 2 de novembro: Todos os Santos ou Fiéis Defuntos?

No próximo final de semana, a Igreja celebra a Solenidade de Todos os Santos e a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. A ocorrência do Dia de Finados no domingo fez com que a Comissão Episcopal para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgasse uma carta com as orientações litúrgicas para as dioceses. Aos fiéis, o assessor da Comissão orientou sobre o cumprimento do preceito da solenidade e o dominical.

Como de costume no Brasil, a Solenidade de Todos os Santos, no dia 1º de novembro, é sempre transferida para o domingo sucessivo. Mas, neste ano, ocorrerá no sábado dia 1º, conforme o calendário universal, com a Comemoração dos Fiéis Defuntos no dia 2.

Segundo a Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB, quando o dia 2 de novembro coincide com o domingo, no sábado, 1º de novembro, celebra-se durante todo o dia a Solenidade de Todos os Santos, com início nas Primeiras Vésperas na noite anterior.

Na carta enviada aos bispos, o presidente da Comissão para a Liturgia da CNBB, dom Hernaldo Pinto Farias, apresenta as orientações litúrgicas contidas na 3ª edição do Missal Romano e no Diretório Litúrgico da CNBB, “a fim de contribuir com a prática litúrgica adequada nestas circunstâncias”.

Na carta, os bispo indica os formulários, as referências das leituras, o prefácio e a fórmula da Bênção Solene para a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Ele orienta também que não se canta o Glória, nem é proclamada a Profissão de Fé e que a cor litúrgica própria no Brasil para esta celebração é o roxo.

Preceito dominical

No âmbito pastoral, os fiéis apresentaram dúvidas quanto ao cumprimento do preceito dominical, uma vez que a solenidade será celebrada no sábado e a celebração de domingo será a dos Fiéis Defuntos.

O assessor do Setor Pastoral Litúrgica da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB, frei Luís Felipe Marques, esclareceu sobre a participação dos fiéis nas celebrações do próximo final de semana recordando o que o Papa Leão disse em agosto aos servidores do altar da França.

"O cristão não vai à missa simplesmente para cumprir uma obrigação ou um preceito, mas vai porque ele tem necessidade da Eucaristia, porque ele tem necessidade de crescer na fé e participar ativamente dos mistérios da nossa fé".

Sendo a Solenidade de Todos os Santos uma solenidade, é uma celebração de preceito e deve ser participada pelos fiéis. O cumprimento desse preceito pode ser feito durante todo o sábado ou indo à Missa já nas vésperas, na sexta-feira.

"Porém, é importante recordar que temos que cumprir o preceito dominical na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Indo à Missa no sábado à tarde, além de cumprir o preceito de Todos os Santos, estarei cumprindo também o preceito dominical. E assim nós crescemos na fé, louvando a Deus pela bem-aventurança dos seus santos e santas que nos precederam na glória do paraíso, mas também rezando pelos nossos fiéis defuntos que aguardam ansiosamente pela ressurreição, a glória do Senhor ressuscitado onde Ele será tudo em todos", motiva.

Fonte: CNBB

---.

Jubileu das Equipes Sinodais reúne mais de 120 países em Roma; brasileiros destacam dimensão profética do caminho sinodal

No contexto das celebrações do Jubileu de 2025, a Secretaria Geral do Sínodo promoveu, de 24 a 26 de outubro, o Jubileu das Equipes Sinodais e dos Organismos de Participação, reunindo em Roma representantes de mais de 120 países. O encontro foi marcado por um intenso clima de comunhão, escuta e partilha, refletindo os frutos do caminho sinodal que a Igreja vem trilhando nos últimos anos.

O Brasil participou do evento por meio da Equipe Nacional de Animação Sinodal, composta pelos padres Jânison de Sá, Douglas Fontes e Júlio Resende, além das leigas Mariana Venâncio e Sônia Gomes. Também estiveram presentes diversos grupos de brasileiros vindos de dioceses de todo o país, que se uniram aos delegados internacionais na troca de experiências sobre a implementação do Documento Final do Sínodo nas realidades locais.

Durante os três dias, as atividades se concentraram em momentos de partilha, oração e diálogo, incluindo a vivência da Conversa no Espírito, que caracterizou o processo sinodal desde o seu início. Os participantes tiveram a oportunidade de ouvir relatos provenientes dos cinco continentes, bem como testemunhos de práticas concretas que expressam a vitalidade da sinodalidade no mundo.

Mariana Venâncio apresenta reflexão sobre o tema da profecia como fruto do caminho sinodal

Entre as contribuições brasileiras, Mariana Venâncio apresentou uma reflexão sobre o tema da profecia como fruto do caminho sinodal, ressaltando a dimensão transformadora da escuta e do discernimento comunitário.

“Participar do momento introdutório com uma fala sobre a Sinodalidade como profecia social foi, para mim, uma grande honra e também grande responsabilidade. O convite da Secretaria Geral do Sínodo expressa o reconhecimento de que o Brasil tem um caminho significativo nessa direção, que eu me esforcei por demonstrar, mas também era preciso reconhecer os passos que ainda podemos dar. A repercussão da minha fala entre os presentes mostrou que o Brasil tem uma grande contribuição para o mundo no que se refere às experiências de sinodalidade e à acolhida expressiva desse chamado que o Espírito tem feito à Igreja em nosso tempo. Volto com ainda mais certeza de que nosso empenho em favor da sinodalidade renovará a presença da Igreja em nossa realidade mas também será um sinal profético para a Igreja presente nas demais nações”, afirmou.

Brasil participa do evento por meio da Equipe Nacional de Animação Sinodal

O encontro contou com a presença e a participação ativa do Papa Leão XIV, que dialogou com delegados de todos os continentes e presidiu a celebração eucarística de encerramento na Basílica de São Pedro.

“Participar de um evento católico internacional, em Roma, é sempre um momento forte e expressivo quando podemos testemunhar a força da Igreja espalhada pelo mundo. O Jubileu das Equipes Sinodais foi mais uma dessas grandes ocasiões na caminhada eclesial. Fomos agraciados por dois encontros com o Papa Leão. No primeiro, respondendo perguntas de todos os continentes, tivemos a oportunidade de conhecer melhor a realidade eclesial de cada parte do mundo, ao mesmo tempo em que escutamos a voz do Papa, que nos orientava sobre cada situação específica que era apresentada. Por fim, encerramos o nosso jubileu da melhor forma: ao redor do altar da basílica de São Pedro, quando, mais uma vez, presididos pelo Papa, com expressões variadas do corpo eclesial, celebramos e professamos a nossa fé como sinal claro de uma Igreja marcada pela comunhão, participação e missão. Partimos e voltamos para nossas Igrejas Particulares renovados, abastecidos com o desejo de viver, sempre mais e melhor, o mistério da Igreja-Comunhão como sinal da Trindade, reavivando a esperança de todos aqueles que encontramos na travessia da vida”, salientou.

Para o padre Júlio Resende, o Jubileu evidenciou a necessidade de fortalecer a caminhada sinodal nas dioceses:

"O encontro das equipes sinodais evidenciou a importância de continuar animando as dioceses no compromisso de fortalecer as experiências locais do caminho sinodal. Trata-se de favorecer uma maior consciência e corresponsabilidade de todos os batizados na missão comum que partilhamos. O jubileu mostrou que não existe um modelo único a ser seguido, mas sim a necessidade de cada realidade buscar, com criatividade, caminhos para implementar as indicações do Documento Final do Sínodo. É nessa diversidade, inspirada e sustentada pelo Espírito Santo, que a comunhão da Igreja se renova e se fortalece", disse.

O Jubileu das Equipes Sinodais ofereceu também seminários temáticos sobre espiritualidade sinodal, prestação de contas, discernimento eclesial e instâncias de participação nas Igrejas particulares. As reflexões reforçaram o compromisso comum com uma Igreja sinodal, participativa e missionária, que segue sendo "sinal de esperança e comunhão no mundo contemporâneo".

Os representantes brasileiros retornam ao país renovados pelo encontro e motivados a continuar animando as comunidades locais no compromisso com a Igreja-Comunhão, sinal vivo da Trindade no meio do povo de Deus.

Fonte: CNBB

---.

A prática da sinodalidade na história da Igreja Católica

Escrito por **Laís Silva**

Vatican Media

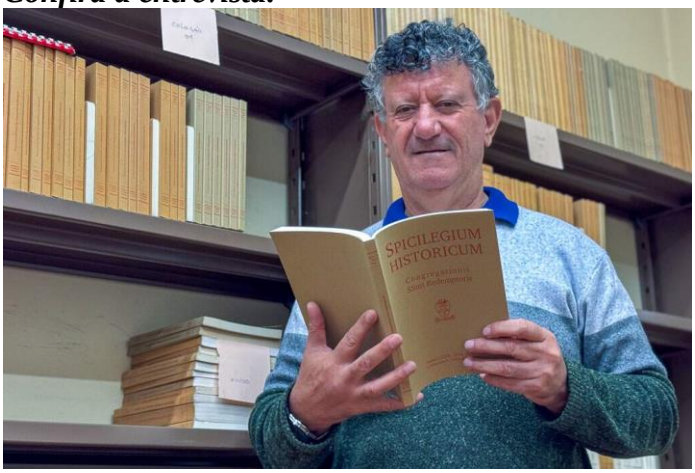
A palavra **sinodalidade** tem ganhado destaque nas **reflexões e práticas da Igreja na atualidade**, especialmente a partir do **pontificado do Papa Francisco,** que convocou o **Sínodo da Sinodalidade** e enfatizou que **não podemos deixar que a palavra vire apenas um *slogan***, ela precisa ser praticada e vivenciada.

Mais do que uma metodologia, **a sinodalidade é uma vivência eclesial** que busca integrar todo o **Povo de Deus** em um processo de **escuta**, **discernimento** e **participação ativa na missão evangelizadora**. Essa ação propõe uma Igreja participativa, **aberta à ação do Espírito Santo**, onde **pastores e fiéis compartilham responsabilidades e decisões**, reafirmando a vocação comunitária e missionária da fé cristã.

Embora o conceito de sinodalidade pareça recente, **suas raízes se encontram nos primeiros séculos da Igreja**, inspiradas na convivência dos apóstolos e nas práticas das comunidades cristãs primitivas.

Para nos ajudar a compreender como a sinodalidade já existia muito antes na história da Igreja, entrevistamos o **Missionário Redentorista e historiador, Pe. Inácio Medeiros**, **C.Ss.R.,** que contribuiu com seu conhecimento para iluminar a nossa compreensão acerca do tema.

Confira a entrevista:



Scala News

O que é a sinodalidade e como a Igreja a compreende hoje?

O termo vem do grego *syn-hodos*, e significa ***"caminhar juntos"***. Sinodalidade é uma **prática que deve levar os cristãos a *"caminharem juntos"*** numa Igreja que coloca as mulheres e os homens de nosso tempo, incluindo os pastores e o próprio sucessor de Pedro, **aberta para as inspirações do Espírito Santo**, porque somente desta forma poderá enfrentar os sérios desafios de nosso tempo.

A sinodalidade representa um **caminho de renovação para a Igreja,** promovendo sua abertura à ação do Espírito Santo, ouvindo o que Deus tem a dizer ao seu povo.

A sinodalidade é uma prática recente ou tem raízes nos primeiros séculos da Igreja?

A sinodalidade é **uma prática antiga feita como caminho de uma Igreja inspirada no exemplo dos doze apóstolos de Jesus e das primeiras comunidades cristãs** que a levaram a ter uma dinâmica expansiva, missionária e fraterna, ***"um hospital de campanha, e não um parlamento"*** como disse o **Papa Francisco** ao convocar o **Sínodo da Sinodalidade.**

A sinodalidade vai muito além da simples organização ou de uma metodologia, sendo **um aspecto fundamental da própria natureza da Igreja,** com um horizonte teológico e espiritual, às vezes imperceptível.

Uma Igreja sinodal é uma **Igreja relacional onde todo o Povo de Deus caminha junto**, onde todos, batizados, discípulos missionários, qualquer que seja a sua vocação e a sua posição, se reencontram na interdependência e na mutualidade. Apesar dos altos e baixos da história, **a Igreja, para ser sinal do Reino de Deus, deve viver intensamente o seu *"Ser Igreja em saída".***

Quais são os primeiros registros de práticas sinodais na Igreja primitiva?

Na vida de comunhão e, na prática da caridade, colocando os bens em comum em vista do atendimento dos mais necessitados descrita em **Atos dos Apóstolos** (At 2,42-47).

As raízes da sinodalidade podem ser também encontradas no **Concílio de Jerusalém** (50-51), descrito nos Atos dos Apóstolos, onde os apóstolos e anciãos decidiram em **conjunto sobre as questões de fé e caminhada da Igreja,** com sua abertura para evangelizar os "gentios", respeitando a sua cultura, num processo de enculturação do evangelho que depois terá prosseguimento em outras fases da história.

Como os Concílios contribuíram para a vivência da sinodalidade?

Para entender bem a importância da sinodalidade precisamos voltar um pouco ao passado, sobretudo, nos tempos do **Concílio Vaticano II** (1962-1965) que se transformou num momento de grande renovação da Igreja.

O Concílio, que ainda não perdeu sua atualidade, trouxe novos ares para a Igreja, um tempo de mudança de conceitos eclesiais, de mentalidades e posturas da parte da Igreja, tendo se transformado numa ampla janela que **levou a Igreja a se abrir a fim de arejar sua vida e sua ação.**

Há exemplos de práticas sinodais durante a Idade Média ou na Igreja do Oriente?

Na **Idade Média,** tanto a convocação de concílios como o **Quarto Concílio de Latrão** (1215) demonstraram a prática da sinodalidade ao incluir a participação de figuras seculares e religiosos, como abades e até leigos.

Prejudicou muito o processo de separação entre a **Igreja do Ocidente e Oriente**, que levou à recíproca excomunhão entre o papa e o patriarca de Constantinopla no ano de 1054, que perdurou até o período posterior ao **Vaticano II.**

Quais eventos históricos marcaram avanços ou retrocessos na vivência da sinodalidade?

Favoreceu muito o princípio de *"caminhar juntos"* e da vida em comum que se desenvolveu muito nos primeiros séculos da Igreja através da **prática da realização dos sínodos regionais e concílios.**

Na vida religiosa consagrada se encontra fortemente uma expressão de sinodalidade.

Já na **Idade Moderna,** o **Concílio de Trento** incluiu a participação de emissários de chefes de estado, mostrando a influência crescente de diversos atores na tomada de decisões conciliares. **Os efeitos desse concílio perduraram até os tempos contemporâneos.**

Nathalia Oliveira - A12

Como a sinodalidade se expressa na vida cotidiana da Igreja (paróquias, dioceses, conferências episcopais)?

O processo sinodal, desde que se iniciou, em 2021, **é baseado na escuta e no discernimento,** como o Papa Francisco afirmou várias vezes que **o sínodo não é um *"parlamento",*** mas um ***"processo no qual o Espírito Santo é o protagonista".***

A proposta da sinodalidade baseia-se fortemente na eclesiologia do Concílio Vaticano II, que **define a Igreja como um *"Povo de Deus"* em comunhão**. Esse concílio trouxe uma revalorização da sinodalidade, reforçando a ideia da Igreja como *"Povo de Deus"*, onde **todos os fiéis têm igual dignidade e ação comum na construção do corpo de Cristo.**

A prática sinodal deve continuar a ser aprimorada com a criação de sínodos regionais e globais, como o recente **Sínodo sobre a Sinodalidade** convocado pelo Papa Francisco e que entrou na sua fase de continuidade, que busca a reflexão e a renovação da Igreja com a **participação de padres, bispos, leigos e leigas.**

Expressão dessa ação dos leigos é sua participação nos **conselhos paroquiais** (Pastoral e Econômico), na **coordenação de comunidades e grupos de Igreja** (Pastorais e Movimentos) enfatizando sua participação e corresponsabilidade na **missão evangelizadora** da Igreja e na **construção do Reino de Deus.**

O que diferencia o atual processo sinodal convocado pelo Papa Francisco dos anteriores?

A presença de **padres, religiosos(as), diáconos permanentes e leigos(as),** entre eles cerca de **54 mulheres**. Representantes de outras igrejas cristãs também participam de todo o processo e têm a oportunidade de falar, expressando bem a **dimensão ecumênica.** Alguns deles participam o tempo todo do Sínodo. **Pela primeira vez, leigos tiveram direito a voto.** Havia também convidados especiais indicados pelo Papa Francisco que participaram dos trabalhos, mas não tiveram direito a voto.

Como a sinodalidade pode contribuir para a missão evangelizadora da Igreja no mundo de hoje?

A proposta da sinodalidade pode ser vista como uma **expressão da própria Igreja** que, sobretudo depois do Concílio Vaticano II, se define pela busca da comunhão e da participação, dois conceitos que bem expressam a temática da sinodalidade **proposta pelo Papa Francisco e continuada no ministério do Papa Leão XIV.**

Fonte: A12.com

---.

Rezar pelos falecidos é amar com esperança na eternidade

Escrito por Giovana Marques

Nina Lawrenson/Adobe Stock

Rezar pelos defuntos é um compromisso de fé e de amor. Você sabia?

Mais do que fazer memória em respeito e carinho por aqueles que partiram, realizar uma prece na intenção deles, segundo São João Paulo II, significa ver *"o mistério da morte não como a última palavra do destino humano,* ***mas como a passagem para a vida eterna****"*.

O Catecismo da Igreja no parágrafo 1030 afirma que é **importante e necessário rezar por estes fiéis para ajudá-los a entrar no céu**, pois mesmo se foram mortos na amizade com Deus, talvez precisem de purificação para isso. E como não desejar a alegria do céu para quem amamos?

Oração pelas almas do Purgatório

A esta purificação final, **a Igreja chama Purgatório**. Cremos que existe, antes do julgamento, um "fogo purificador" que perdoa faltas não perdoadas ainda neste mundo. E, além dos falecidos da nossa família ou amigos, como comunidade de fé, somos chamados a **rezar também por todas as demais almas** que se encontram no Purgatório.

"Desde os primeiros tempos, ***a Igreja honrou a memória dos defuntos****, oferecendo sufrágios em seu favor, particularmente o Sacrifício eucarístico para que, purificados, possam chegar à visão beatífica de Deus."* (CIC, 1032)

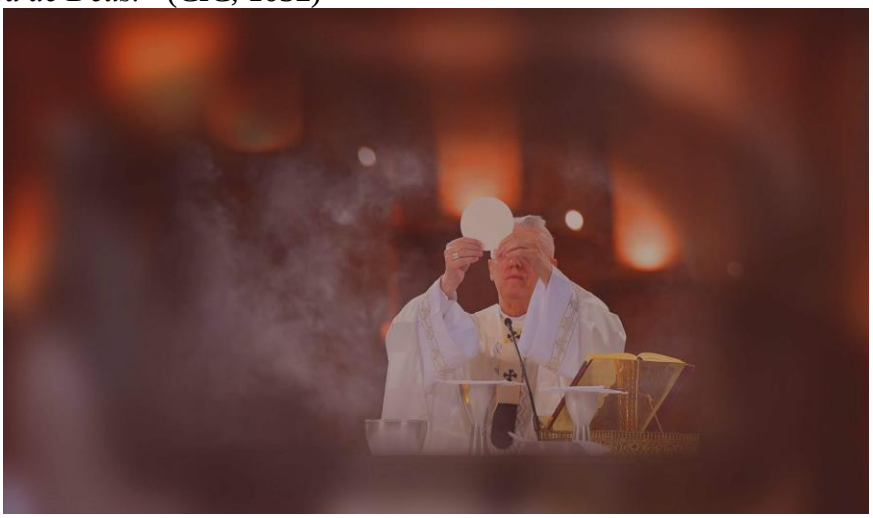


Foto: Thiago Leon / Edição: Rosane Pereira

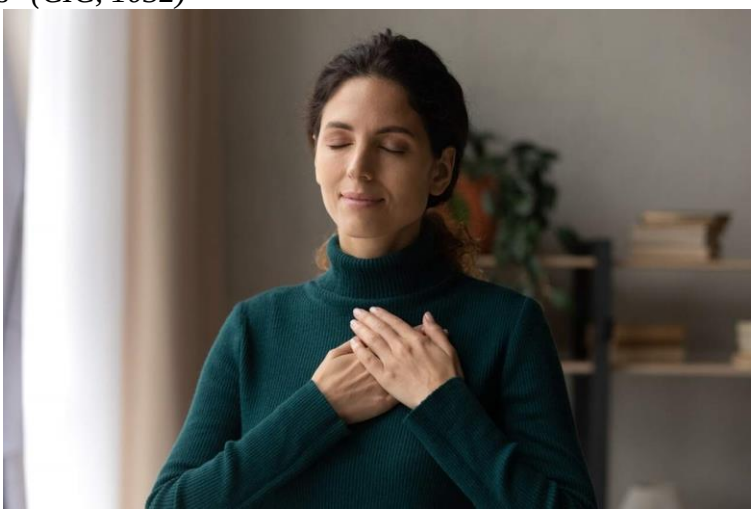
A fé nos permite viver esse **amor que ultrapassa a morte**. Sabemos, portanto, que mesmo depois das suas vidas terrenas, ainda poderemos ajudar os falecidos por meio de sufrágios, ou seja, de orações ou obras piedosas oferecidas em favor deles.

Isso inclui **oferecer missas, orações, boas obras, sacrifícios e visitas ao cemitério**.

Além disso, o Catecismo explica que a Igreja também recomenda a **esmola, as indulgências e as obras de penitência**. Ressaltamos aqui, que no dia de Finados deste ano, é possível receber a indulgência oferecida pelo Ano Santo e oferecê-la pela alma de um fiel defunto.

::. Como receber indulgência do Ano Jubilar

*"**Socorramo-los e façamos comemoração deles**. Se os filhos de Job foram purificados pelo sacrifício do seu pai, por que duvidar de que as nossas oferendas pelos defuntos lhes levam alguma consolação? [...] **Não hesitemos em socorrer os que partiram** e em oferecer por eles as nossas orações" (CIC, 1032)*



Shutterstock

Aproveite o dia de Finados, celebrado em 2 de novembro, para viver essa **experiência de desapego e fé**. Visite o túmulo de pessoas queridas que já partiram e ame-as por meio dessas ofertas.

Confiantes na ressurreição, **já não vemos a morte como o fim**, mas como uma passagem para a eternidade que também nos aguarda.

Fonte: A12.com

---.

Divulgados o programa e o logotipo da viagem do Papa à Turquia e ao Líbano

A Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou o programa oficial e os logotipos da primeira viagem apostólica de Leão XIV aos dois países do Oriente Médio, com uma parada em Iznik, atual Niceia, para a celebração ecumênica dos 1700 anos do Concílio. O Pontífice se reunirá com representantes de instituições e igrejas locais, assinará uma Declaração Conjunta com o Patriarca Bartolomeu e rezará no local da explosão em Beirute em 2020.

Vatican News

A Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou, nesta segunda-feira (27/10), o programa da primeira viagem do Papa Leão XIV à Turquia e ao Líbano, de 27 de novembro a 2 de dezembro, por ocasião dos 1700 anos do Primeiro Concílio de Niceia.

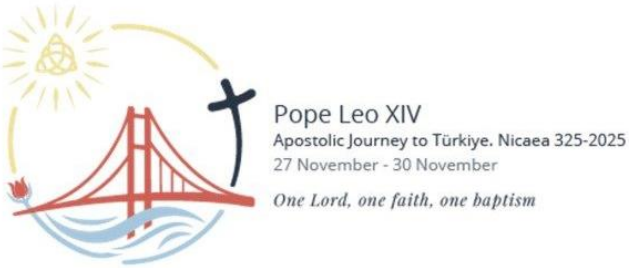
Primeira etapa, Turquia

Na quinta-feira, 27 de novembro, o Santo Padre partirá às 7h40 locais (3h40 no horário de Brasília) do Aeroporto Internacional de Roma/Fiumicino com destino a Ancara, na Turquia. A chegada está prevista para às 12h30 locais (6h30 horário de Brasília) ao Aeroporto Internacional de Ancara/Esenboğa onde se realizará a recepção oficial.

Às 13h30 (7h30 de Brasília), o Santo Padre visitará o Mausoléu de Atatürk, às 14h10, haverá a cerimônia de boas-vindas no Palácio Presidencial, e às 14h40, a visita ao presidente da República.

Às 15h30, Leão XIV se encontrará com as autoridades, a sociedade civil e o corpo diplomático. Ali, fará seu primeiro discurso.

Às 17h20, o Papa se despedirá da capital no Aeroporto Internacional de Ancara/Esenboğa. Às 17h35 partirá do Aeroporto Internacional de Ancara/Esenboğa com destino a Istambul, onde chegará por volta das 19h ao Aeroporto Atatürk de Istambul.



Logotipo da viagem do Papa Leão XIV à Turquia

Sexta-feira, 28 de novembro

Na sexta-feira, 28 de novembro, haverá o encontro de oração com os bispos, os sacerdotes, os diáconos, os consagrados, as consagradas e os agentes pastorais na Catedral do Espírito Santo, às 9h30 locais, em Istambul. Ali, o Papa fará seu segundo discurso.

Às 10h40, Leão XIV visitará a Casa de Acolhimento para Idosos das Pequenas Irmãs dos Pobres. Haverá uma saudação do Santo Padre.

Às 14h15, o traslado de helicóptero para Iznik, e às 15h30 o Encontro Ecumênico de Oração próximo às escavações arqueológicas da antiga Basílica de São Neófito, em Iznik. Ali, o Papa fará outro discurso.

Às 16h30, o Papa voltará de helicóptero para Istambul e às 18h30 haverá o encontro privado com os bispos na Delegação Apostólica.

Sábado, 29 de novembro

No sábado, 29 de novembro, às 9h, Leão XIV visitará a Mesquita do Sultão Ahmet. Às 9h45, haverá o encontro privado com os chefes das igrejas e comunidades cristãs na Igreja Ortodoxa Siríaca de Mor Ephrem.

Às 15h30, a Doxologia na Igreja Patriarcal de São Jorge. Ali, fará uma saudação. Às 15h50, haverá o encontro com o Patriarca Bartolomeu I e a assinatura da Declaração Conjunta no Palácio Patriarcal. Depois, às 17h haverá a Santa Missa na "Volkswagen Arena" com a homilia do Santo Padre.

No domingo, 30 de novembro, o Papa fará, às 9h30, a visita de oração à Catedral Apostólica Armênia. Haverá uma saudação do Santo Padre.

Às 10h30, a Divina Liturgia na Igreja Patriarcal de São Jorge. Ali, o Papa fará um discurso. Às 12h30, a Bênção Ecumênica. Às 13h, o Santo Padre almoçará com o Patriarca Bartolomeu I no Patriarcado Ecumênico.

Segunda etapa, Líbano

Às 14h15, se realizará a cerimônia de despedida no Aeroporto de Istambul/Atatürk. Às 14h45, o Santo Padre partirá do Aeroporto de Istambul/Atatürk para Beirute onde chegará por volta das 15h45 ao Aeroporto Internacional de Beirute. Ali, se realizará a cerimônia de boas-vindas.

Logotipo da viagem do Papa Leão XIV ao Líbano

Às 16h45, Leão XIV fará uma visita de cortesia ao presidente da República no Palácio Presidencial, às 17h15 haverá o encontro com o presidente da Assembleia Nacional. Às 17h30, se encontrará com o primeiro-ministro e, às 18h, se encontrará com as autoridades, a sociedade civil e o Corpo diplomático. Ali, fará um discurso.

Segunda-feira, 1º de dezembro

Na segunda-feira, 1º de dezembro, às 9h45 o Papa fará uma visita e rezará no túmulo de São Charbel Makluf, no Mosteiro de São Maroun, em Annaya. Haverá a saudação do Santo Padre.

Às 11h20, se encontrará com os bispos, sacerdotes, consagrados e consagradas e agentes pastorais no Santuário de Nossa Senhora do Líbano, em Harissa. Ali, o Santo Padre fará um discurso.

Às 12h30, o encontro privado com os Patriarcas católicos na Nunciatura Apostólica, e às 16h, o encontro Ecumênico e Inter-religioso na Praça dos Mártires, em Beirute. Ali, o Papa fará outro discurso.

Às 17h45, o Santo Padre se encontrará com os jovens na praça em frente ao Patriarcado de Antioquia dos Maronitas, em Bkerké. Haverá um discurso do Santo Padre.

Terça-feira, 2 de dezembro

Na terça-feira, 2 de dezembro, às 8h30, Leão XIV fará uma visita aos funcionários e pacientes do Hospital “De La Croix”, em Jal ed Dib. Haverá uma saudação do Santo Padre.

Às 9h30, o Santo Padre fará uma oração silenciosa no local da explosão no Porto de Beirute e, às 10h30, celebrará a Santa Missa no "Beirute Waterfront" e fará a homilia.

Às 12h45, haverá a cerimônia de despedida no Aeroporto Internacional de Beirute, e o discurso do Santo Padre. Às 13h15, o Papa partirá do Aeroporto Internacional de Beirute com destino a Roma onde chegará por volta das 16h10 ao Aeroporto Internacional de Roma/Fiumicino.

Lemas e logotipos da viagem

Além do programa, a Sala de Imprensa da Santa Sé publicou, nesta segunda-feira (27/10), os logotipos e lemas da Viagem Apostólica do Papa Leão XIV.

O logotipo da viagem à Turquia apresenta um círculo envolvendo a Ponte dos Dardanelos, aludindo ao encontro entre Ásia e Europa e a Cristo como ponte entre Deus e a humanidade. Ondas fluem sob a ponte, evocando a água batismal e o Lago Iznik; à direita, está a Cruz do Jubileu de 2025, enquanto no alto à esquerda, três círculos entrelaçados representam a Santíssima Trindade. O conjunto expressa visualmente o lema da Viagem: "Um só Senhor, uma só fé, um só batismo" (Ef 4,5): o círculo simboliza a unicidade de Deus, a ponte, a única fé que une os povos, e as ondas, o batismo que regenera os filhos de Deus, convidando a construir a fraternidade e o diálogo entre Oriente e Ocidente.

O logotipo da viagem ao Líbano representa o Papa com a mão direita erguida em sinal de bênção, ao seu lado uma pomba, simbolizando a paz, e um cedro, representando o Líbano com sua rica história de fé e harmonia inter-religiosa. À direita, a "Cruz-âncora" do Jubileu de 2025 simboliza a esperança firmemente alicerçada na fé em Cristo. As cores azul-escuro e rosa-claro, verde e azul expressam serenidade, unificadas pelo branco, que reflete o anseio do Líbano pela paz. O lema "Bem-aventurados os que promovem a paz", do Evangelho de Mateus, contém a mensagem central da visita: confortar o povo libanês, incentivando o diálogo, a reconciliação e a harmonia entre todas as comunidades.

Fonte: Vatican News

---.

Papa recebe primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán

Durante a reunião na Secretaria de Estado, foi reservado espaço também às questões europeias, com especial atenção ao conflito na Ucrânia e à situação no Oriente Médio.

Vatican News

Na manhã desta segunda-feira, 27 de outubro, o Papa Leão XIV recebeu em audiência o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, que posteriormente se reuniu com o secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, acompanhado pelo secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais, dom Paul Richard Gallagher.

Segundo comunicado oficial da Sala de Imprensa da Santa Sé, durante a cordial conversa na Secretaria de Estado, foram destacadas as sólidas relações bilaterais e o apreço pelo empenho da Igreja Católica em promover o desenvolvimento social e o bem-estar da comunidade húngara, com especial atenção ao papel da família, à formação e ao futuro dos jovens, bem como à importância da proteção das comunidades cristãs mais vulneráveis.

Amplo espaço foi reservado também às questões europeias, com especial atenção ao conflito na Ucrânia e à situação no Oriente Médio.

Fonte: Vatican News

---.

Leão XIV ao patriarca assírio: que o diálogo apresse a celebração no mesmo altar

O Papa recebeu em audiência Mar Awa III, o "amado irmão em Cristo", e recordou os progressos significativos destes anos no âmbito do diálogo oficial entre a Igreja Católica e a Igreja Assíria do Oriente. Profunda gratidão aos teólogos da comissão mista, sem os quais os acordos doutrinais e pastorais não teriam sido possíveis. Com o desejo de que os cristãos do Oriente Médio permaneçam testemunhas do Ressuscitado, o Pontífice relança o desafio pela plena comunhão: não é domínio, mas troca de dons

Antonella Palermo – Cidade do Vaticano

O tema da unidade entre as Igrejas, tão caro ao Papa Leão XIV, ganha hoje novo impulso com a renovação de um costume "bonito" dos últimos anos, como disse o Pontífice na manhã desta segunda-feira, 27 de outubro, a Sua Santidade Mar Awa III, Catholicos Patriarca da Igreja Assíria do Oriente, recebido em audiência juntamente com os membros da Comissão Conjunta para o Diálogo Teológico entre a Igreja Católica e a Igreja Assíria do Oriente. Eles retornam ao Vaticano após a última visita no ano passado, por ocasião do trigésimo aniversário do diálogo oficial entre as Igrejas. Sem esquecer a condição dos cristãos no Oriente Médio e com os olhos voltados para os 1700 anos do Concílio de Niceia, o Pontífice manifesta em seu discurso o desejo de desenvolver um modelo de plena comunhão que não implique "absorção ou domínio", mas que promova a troca de dons do Espírito.

O encontro fraterno e o diálogo teológico são caminho para a unidade

Referindo-se às visitas recíprocas entre representantes das respectivas comunidades, o Papa afirma que isso é um sinal de que "o encontro fraterno e o diálogo teológico são elementos reciprocamente constitutivos no caminho rumo à unidade". Alegre pelos progressos recentemente alcançados no diálogo oficial — que considera "significativos" —, o Bispo de Roma sublinha que esses frutos derivam de uma adesão fiel ao mandato e à metodologia estabelecidos pelos predecessores. E especifica:

"O 'diálogo da verdade' é uma expressão do amor que já une as nossas Igrejas, enquanto o 'diálogo da caridade' deve ser compreendido também teologicamente."

Desenvolver juntos um modelo de plena comunhão

O Papa expressa seu sincero agradecimento aos teólogos da Comissão Conjunta, por terem contribuído de maneira preciosa e determinante para alcançar acordos doutrinais e pastorais. Ele cita explicitamente o consenso sobre a "fé cristológica", com o qual se resolveu "uma controvérsia que durava 1500 anos". Assim, observa, "o nosso diálogo progrediu com o reconhecimento recíproco dos

sacramentos, permitindo uma certa *communicatio in sacris* entre as nossas Igrejas". À espera dos próximos passos inspirados pela encíclica de João Paulo II *Ut Unum Sint*, Leão esclarece o principal desafio do momento presente:

"[...] consiste em desenvolver conjuntamente um modelo de plena comunhão, inspirado no primeiro milênio, respondendo ao mesmo tempo com atenção aos desafios do presente. Como repetidamente sublinharam os meus predecessores, tal modelo não deve implicar absorção ou dominação; antes, deve promover a troca de dons entre as nossas Igrejas, recebidos do Espírito Santo para a edificação do Corpo de Cristo."

Troca de presentes entre o Papa e o Patriarca (@VATICAN MEDIA)

Praticar a sinodalidade para celebrar no mesmo altar

O discurso do Papa prossegue com uma referência ao aspecto da sinodalidade que, afirma ele, é "um caminho promissor para avançar", pois está intimamente ligado ao tema ecumênico. No espírito do Sínodo sobre a Sinodalidade, a esperança de Leão é que o 1700º aniversário do Concílio de Niceia — estamos a um mês da primeira viagem internacional do Pontífice, que o levará justamente à Turquia para celebrar essa data — conduza a "colocar em prática formas de sinodalidade entre os cristãos de todas as tradições" e inspire novas práticas sinodais ecumênicas. O Sucessor de Pedro convida a pedir a intercessão de todos os santos, em especial de Isaac de Nínive, acrescentado ao Martirológio Romano no ano passado, e reserva as palavras finais, antes da recitação conjunta do Pai-Nosso, aos cristãos do Oriente Médio:

"Que possam sempre dar testemunho fiel de Cristo ressuscitado, e que o nosso diálogo apresse a chegada do dia abençoado em que celebraremos juntos no mesmo altar, participando do mesmo Corpo e Sangue do nosso Salvador, 'para que o mundo creia'."

Fonte: Vatican News

---.

De Gasperi, D'Acquisto e Livatino, exemplos luminosos de justiça e esperança

Na Missa que presidiu no sábado, 25 de outubro, na Sala da Bênção do Palácio Apostólico no Vaticano, para os Ofícios cerimoniais institucionais italianos que celebraram o Jubileu, Leão XIV enfatizou que o Estado se constrói "trabalhando com honestidade" e zelando pelo bem comum. Expressou sua esperança de que a vida do estadista, do carabiniere e do magistrado favoreça a conversão à qual Jesus Cristo nos convida.

Vatican News

Papa Leão XIV durante a Missa de 25 de outubro, na Sala da Bênção, pelo Jubileu dos Ofícios Cerimoniais Institucionais Italianos (@Vatican Media)

Diante "dos sofrimentos e das provações da história", há dois caminhos possíveis: "permanecer imóveis", certos de perecer, ou "converter a nossa vida à esperança que Cristo nos infunde", levando "a luz do Ressuscitado no coração". Isso se aplica "a toda a Igreja, a cada cidadão e, portanto, também ao Estado", que, se "não se converter das injustiças que o ameaçam e da corrupção que o arruína, corre o risco de perecer".

Leão XIV enfatizou isso durante a Missa que presidiu na tarde de sábado, 25 de outubro, na Sala da Bênção do Palácio Apostólico Vaticano, por ocasião do Jubileu dos Ofícios cerimoniais institucionais italianos. Em sua homilia, o Papa explicou que "diante da triste repetitividade do mal", o Todo-Poderoso "está sempre pronto a nos oferecer a salvação e a nos redimir do mal, se o quisermos", e acrescentou que "a nova direção" para a qual Deus nos aponta "é um caminho que leva de onde estamos" à "eternidade".

O Papa durante a Missa na Sala das Bènçãos (@VATICAN MEDIA)

O Estado se constrói trabalhando com honestidade

Dirigindo-se depois aos cerimoniais, no serviço às instituições chamados a oferecer a "sua competência para que os órgãos públicos expressem boas relações e possam funcionar da melhor forma possível", o Pontífice enfatizou que "é trabalhando com honestidade que se constrói o Estado, zelando pelo bem comum".

O Pontifice também apontou "três exemplos luminosos de esperança e justiça, humildade e dedicação ao Estado", para que sua memória "estimule à conversão": Alcide De Gasperi, Salvo D'Acquisto e Rosario Livatino.

O exemplo de Alcide De Gasperi

Servo de Deus cujo processo de beatificação está em andamento, De Gasperi, um dos pais fundadores da República Italiana, combinou com sucesso "sua fé com crescente responsabilidade política" e, nos anos "marcados por duas guerras mundiais", comprometeu-se "a construir pontes" que resistissem "às correntes de ideologias opostas", é a síntese do perfil do estadista, na visão do Papa. Com seu exemplo, acrescentou, ele ensina “que a política, a diplomacia e a defesa nacional se tornam instrumentos de autêntica caridade quando vividas com espírito humilde”.

De Gasperi, encerramento da fase diocesana da causa de beatificação

O rito se realiza esta sexta-feira, 28 de fevereiro, às 12 horas locais, no Palácio Apostólico de Latrão, presidido pelo vigário do Papa para a Diocese de Roma, cardeal Baldassare ...

O testemunho de Salvo D'Acquisto

Quanto a Salvo D'Acquisto, venerável e próximo da beatificação, "ao dar a vida pelos seus concidadãos", "cumpriu plenamente a sua missão de Carabiniere", afirmou o Papa Leão, que elogiou a coragem de D'Acquisto, que "em um tempo de guerra e ódio" se tornou "profecia de uma paz construída" com total dedicação. "São homens como ele que iluminam as dificuldades que ainda pesam sobre tantas pessoas hoje", observou.

O Cardeal Semeraro preside a missa seguindo o decreto de venerabilidade de Salvo D'Acquisto.

O Caminho de santidade de Livatino

Por fim, do "Beato Rosário Livatino, o primeiro magistrado da história a ser reconhecido como mártir", o Pontífice recordou seu "inabalável compromisso com a justiça", com o qual "testemunhou que a legalidade" é mais do que "um conjunto de normas", é um "estilo de vida, e portanto, um possível caminho para a santidade".

Livatino é beato, o Papa: "Mártir da justiça, que ele seja um exemplo de legalidade para todos"

Para o Papa, a *Sub tutela Dei* que Livatino "escreveu no topo de suas notas" nos impele a nos colocarmos confiantes "sob a proteção divina" e a trabalhar "todos os dias como servidores da verdade e tecelões de unidade". "O Estado, de fato, se transforma para melhor se todos se sentirem responsáveis por ele", concluiu Leão XIV, "alimentando seu senso cívico e seu dever institucional com os mais altos valores espirituais".

Fonte: Vatican News

---.

Padre Vitor: “a minha paróquia é uma grande bênção”

Recebemos nesta segunda-feira, nos Estúdios da Rádio Vaticano – Vatican News o padre Vitor Aguilar do Rio de Janeiro. Padre Vitor está guiando um grupo de fiéis que conclui a sua peregrinação pela Itália.

Entrevista com o padre Vitor Aguilar, que está retornando ao Brasil após uma peregrinação pela Itália. Ele destacou a experiência de celebração da missa, a importância do contato com os peregrinos e a vivência espiritual durante a caminhada.

Silvonei José – Vatican News

Padre Vitor, que alegria o ter conosco, seja bem-vindo. *“Muito obrigado Silvonei, é um grande prazer pra mim estar aqui, no meu último dia aqui em Roma. Já estou voltando para o Brasil, para o Rio de Janeiro, onde tenho que presidir a santa missa lá na paróquia Santa Teresa de Jesus, onde sou pároco, a missa de São Simão e São Judas, apóstolos”.*

Como é que foi essa experiência de peregrinação? *“Foi uma experiência realmente fascinante e ao mesmo tempo profunda, de experiência com Deus. Passamos por São Giovanni Rotondo, passamos pelo Monte Gargano, por Cássia, por Assis, por Pádua, Veneza, Florença. E Veneza não é só um lugar de grande beleza, mas é lugar realmente de riquíssima história religiosa também, por conta da Basílica de São Marcos, onde se encontram as relíquias do Santo Evangelista. As pessoas geralmente pensam num lugar como este mais na grande beleza, mas também é lugar de muita muita história, de muita riqueza religiosa. E agora Roma. Então passamos pelas pelas Basílicas, as 4 Basílicas papais. Então foi realmente uma experiência enriquecedora. Passamos agora pela igreja Santa Maria della Vitoria, onde está a escultura de Bernini, o êxtase de Santa Teresa, que é a*

minha padroeira. Então, para mim foi uma grande alegria também conhecer agora, agora há pouco, a igreja dos carmelitas mensageiros do Espírito Santo e a Rádio Vaticano".

Padre Vitor, como é a experiência de estar também com muitos peregrinos? *"Eu tenho grupo de 16. É uma experiência nova pra mim porque é a primeira vez que eu saio como diretor espiritual de um grupo. Eu tenho 4 anos de sacerdócio, mas uma viagem internacional com grupo de peregrinos é a primeira vez. É uma experiência diferente. Em primeiro lugar, claro, celebrar a Santa Missa, garantir que o povo tenha eucaristia diária durante todos os dias da peregrinação. Ao mesmo tempo conhecer um pouquinho dos santuários. Então, nas homilias a gente faz questão de falar também sobre a história dos santos. Realmente é uma experiência enriquecedora, tendo também a atenção para com os idosos".*

Quem faz peregrinação parte de um jeito e volta de outro. Como é que o senhor está voltando ao Brasil? *"Cheio da graça de Deus posso dizer. Experiência realmente única, aliás também estar e participar do Angelus com o Santo Padre no ano do jubileu é uma experiência enriquecedora. É a primeira vez que vejo, ao vivo, Leão XIV. Então é uma experiência realmente única e estar aos pés de Pedro também. Então, levar pouco dessa dessa experiência de Deus para minha paróquia, a experiência de ser Ireja católica, de ser com os irmãos e irmãs".*

Naturalmente os seus paroquianos vão perguntar, mas padre, conta para nós, qual é o momento mais importante dessa peregrinação? *"De todos, penso que realmente o Angelus com o Santo Padre. A acho que é o momento mais forte de toda a peregrinação exatamente porque estamos junto com Pedro, e estamos com Pedro, estamos junto com Cristo".*

Voltando agora a casa, o trabalho que continua, como é que está a sua paróquia? *"Ela é uma grande bênção. Acabamos de celebrar a festa da padroeira. Daqui a pouco temos finados, todos os santos, finados, o Natal. O Natal do senhor. Então nós nos alegramos com todos os irmãos. Temos várias capelas no bairro de Santa Teresa. Bairro ao mesmo tempo boêmio, mas também com os grandes desafios das comunidades, as favelas. Temos as várias comunidades e subir e descer as comunidades, as favelas do Rio de Janeiro, sempre é desafio, mas ao mesmo tempo a gente vai com uma com grande alegria no coração por levar o Cristo, por levar o Cristo ressuscitado e levar a eucaristia aos irmãos e irmãs".*

O nosso olhar é claro, para todos os santos, finados, mas também vai mais além como o senhor disse, já olhamos também para o Natal. Que Natal será? *"Será o Natal de realmente experiência com Deus. Natal de encontro com aquela presença do menino Jesus no presépio".*

Fonte: Vatican News

---.

Santa Sé: abandonar a ilusão da segurança baseada nas armas

O dom Caccia discursa nas Nações Unidas sobre armas convencionais. No ano passado, os gastos militares globais atingiram o recorde de 2,7 trilhões de dólares.

Vatican News

"A proliferação contínua e o uso indevido de armas convencionais são um obstáculo significativo para alcançar a paz e a confiança nas relações internacionais. Em vez de promover a estabilidade, sua disseminação descontrolada gera desconfiança, alimenta a violência e prejudica o diálogo entre os Estados", disse o observador permanente da Santa Sé nas Nações Unidas, dom

Gabriele Caccia, no debate temático sobre armas convencionais na 80ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York.

Gastos militares globais: 2,7 trilhões de dólares em 2024

O prelado observou que os gastos militares globais tiveram um "aumento dramático", atingindo a impressionante marca de 2,7 trilhões de dólares no ano passado. Ele citou as palavras do Papa Leão XIV: "Como podemos continuar traindo o desejo de paz dos povos do mundo com propaganda sobre o acúmulo de armas, como se a supremacia militar resolvesse os problemas em vez de alimentar ódio e vingança ainda maiores?" Em vez de atender às necessidades humanitárias essenciais e ao desenvolvimento humano integral, dom Caccia enfatizou que "esses recursos perpetuam padrões de medo e divisão que minam a busca pela paz". "Também é urgente pôr fim ao uso de armas explosivas, incluindo munições de fragmentação, em áreas povoadas. O uso de explosivos em áreas povoadas tem efeitos indiscriminados, como a devastação de escolas, hospitais e locais de culto."

Danos indiscriminados e duradouros

Para dom Caccia, a recente retirada da Convenção de Ottawa sobre Minas Antipessoais é motivo de grande preocupação. "Essas armas", enfatizou, "infligem danos indiscriminados e duradouros a indivíduos, comunidades e ao meio ambiente, deixando um legado mortal muito tempo depois do fim dos conflitos. O fato de poderem ser ativadas inadvertidamente por qualquer pessoa, especialmente civis inocentes, as torna incompatíveis com os princípios da humanidade e do direito internacional. A mesma preocupação se aplica a todos os sistemas de armas que operam sem controle e supervisão humanos significativos". Nesse sentido, o prelado expressa sua convicção de que "as decisões sobre a vida e a morte não devem ser confiadas a máquinas. Nesse contexto, a Santa Sé apoia firmemente o apelo do secretário-geral para que se realizem negociações para concluir, no próximo ano, um instrumento juridicamente vinculativo que proíba os sistemas de armas autônomas letais. Enquanto isso, todos os Estados devem abster-se de desenvolvê-los ou utilizá-los".

Compromisso contínuo para pôr fim ao tráfico de armas

Segundo o prelado, igualmente urgente é "o tráfico ilícito de armas leves e de pequeno calibre (SAW). A proliferação ilegal destas armas", explica, "continua fazendo vítimas entre os mais vulneráveis da sociedade, em particular as crianças, que são frequentemente recrutadas por grupos criminosos ou terroristas, privadas da sua inocência e educação, e privadas de um futuro". Por isso, a Santa Sé exorta a Comunidade internacional "a abandonar a ilusão de uma segurança baseada em armas e, em vez disso, a trabalhar incansavelmente para construir uma paz fundada no diálogo, na justiça e na dignidade de cada vida humana. Esta", concluiu dom Caccia, "é uma tarefa fundamental que exige um compromisso contínuo".

Fonte: Vatican News

---.

Scalabrinianas: 130 anos caminhando com os migrantes

As Irmãs Scalabrinianas celebram no dia 25 de outubro 130 anos da fundação da congregação italiana. Elas estão presentes em 27 países e quatro continentes. Sua missão é levar a evangelização e acolher imigrantes que precisaram sair de seu local de origem por motivos de guerras, conflitos, clima ou pobreza, em busca de melhores condições em outro país..

Mariane Rodrigues – Vatican News

I

Irmãs Scalabrinianas em ação na Angola. Foto: Arquivo Província São José - Europa

Já se passaram 130 anos desde que a Congregação Irmãs Scalabrinianas foi fundada por São João Batista Scalabrini, em Piacenza, na Itália, cujo carisma inicial era o de acolher especificamente os migrantes italianos que viajavam do país europeu em busca de melhores condições de vida na América e muitos deles foram para o Brasil. Mais de um século depois, a migração continua entre os principais fenômenos sociais mundiais, especialmente pelos conflitos e guerras que não cessam e pelas mudanças climáticas, o que faz a missão das irmãs ser ainda mais essencial e ampla, amparando atualmente pessoas de todo o mundo que, forçadamente, buscaram outro país para sobreviver.

As Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas, comemoram no dia 25 de outubro 130 anos de fundação, mesmo dia em que se completam também 130 anos da chegada ao Brasil da Bem-aventurada e cofundadora das Scalabrinianas, Maria Assunta Caterina Marchetti. Em solo brasileiro, a freira italiana exerceu a missão até a sua morte, em 1º de julho de 1948.

Assunta Marchetti, Irmã Scalabriniana que chegou ao Brasil há 130 anos. Foto: Arquivo da Congregação Scalabrinianas]

Atualmente, a congregação no Brasil atua por meio da Província Maria, Mãe dos Migrantes, e está presente nos estados do Amazonas, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo e no Distrito Federal.

Além das obras sociopastoriais, como os centros de acolhimento, missões itinerantes, cataqueses, e presença de pastorais de mobilidade humana, as irmãs brasileiras socorrem e apoiam os migrantes e refugiados também nas áreas da saúde e educação, administrando três hospitais e quatro unidades do Centro de Atenção Psicossocial (Caps) no Rio Grande do Sul; e 12 escolas no estado gaúcho, no Paraná, em São Paulo e em Minas Gerais.

Para a Irmã Claudete Lidi Rissini, coordenadora do Serviço Sociopastoral das Scalabrinianas da Província Maria, Mãe dos Migrantes (América do Sul e África), no Brasil, tem-se observado um crescimento expressivo de mulheres e crianças em situação de extrema vulnerabilidade. A maioria saiu da Venezuela, Haiti, Cuba, Bolívia, Angola, República Democrática Congo, Síria, Somália, Marrocos, Tunísia, Moçambique, Nigéria, Congo, Equador, Peru e Egito. Assim, a migração no Brasil não se resume a países apenas da América do Sul, mas também da África. "A atual conjuntura migratória no país exige mais do que sensibilidade: demanda respostas ágeis, concretas, articuladas e sustentáveis", pontua ela.

A Irmã Rissini considera que a realidade migratória no Brasil nos últimos anos tem se tornado cada vez mais complexas e os fluxos são marcados por migrantes e refugiados forçados a deixar o país de origem por causa das crises humanitárias, políticas e econômicas.

Visita Canônica da Superiora Geral, Ir. Neusa de Fátima Mariano, à Missão Scalabriniana do estado de Roraima. Foto: Serviço de Comunicação da Província Maria, Mãe dos Migrantes

"Como missionárias Scalabrinianas, nosso compromisso é assegurar que essas pessoas não sejam apenas acolhidas, mas reconhecidas em sua plena dignidade. Atuamos por meio de encaminhamentos legais para regularização migratória, acesso à saúde, empregabilidade e outras necessidades essenciais. Nossas casas de acolhida, programas de capacitação e apoio psicossocial têm proporcionado não apenas proteção imediata, mas também oportunidades de reconstrução de suas vidas. Muitos migrantes e refugiados conseguem construir seus projetos com autonomia, esperança e dignidade", afirmou ela.

A ítalo-brasileira Eléia Scariot fez seus primeiros votos religiosos no Brasil, em Caxias do Sul, no ano 2000. Seu último trabalho no país foi no Ceará. A sua trajetória foi convertida para a Europa, onde atualmente exerce a função de vice-provincial da Província São José, com sede em Piacenza.

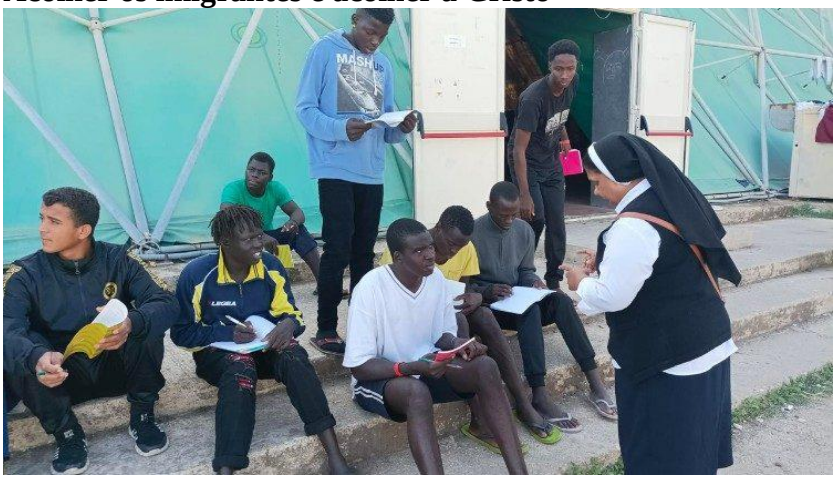
Ela explica que atualmente a congregação está voltada, principalmente, para mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade que foram forçadas a migrar para outros países por motivos de problemas climáticos, por causa de guerras e conflitos, e devido à pobreza.

"A nossa missão é centrada nessa perspectiva fundamental e naquilo que o Papa Francisco abraçou durante o seu pontificado e agora o Papa Leão, que está dando continuidade a essa missão de acolher e integrar as pessoas migrantes. É uma missão da Igreja", afirma a missionária.

Os centros de acolhimento, por exemplo, atendem os imigrantes em suas necessidades emergenciais, porém, posteriormente, os trabalhos são organizados de modo a inseri-los no lugar onde chegam.

“É desde a acolhida, a promoção do cuidado, a proteção, até chegar à integração. É um desafio porque às vezes nos deparamos com políticas retrógradas e radicais no mundo inteiro”, expõe a irmã Scalabriniana.

Acolher os imigrantes é acolher a Cristo



Irmãs Scalabrinianas em ação em Siracusa, na Itália. Foto: Arquivo Província São José - Europa

Scariot lembra que, acolher aqueles que chegam em terras estrangeiras para fugir da fome, da violência e da falta da dignidade humana, é receber também o Cristo, que viveu o seu evangelho em função dos mais pobres e vulneráveis. Ela também recordou a passagem de Mateus, capítulo 35,

quando o discípulo registrou as palavras de Jesus: “Tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me”.

“O carisma se renova e é muito atual e presente. Queremos continuar acolhendo em cada migrante o próprio Cristo que dizia: 'eu era imigrante e você me acolheu em sua casa'. [...]. Essa missão evangélica nos motiva. Muitas outras instituições trabalham com imigrantes, mas nosso diferencial é que fazemos porque o imigrante, para nós, revela a presença de Deus. É o cristo que vem a nós e nos pede para ser acompanhado, protegido e integrado na sociedade”, reflete Eleia Scariot.

Ela explica que cada região do mundo tem particularidades quanto ao perfil dos imigrantes. Nos países europeus, como a Itália, a acolhida recai, sobretudo, para aqueles que fogem da guerra, a exemplo dos ucranianos. Essas diferenças regionais, de culturas e de motivações para a migração forçada são exemplos de que as ações da congregação abrangem a todos, sem distinção de país ou credo.

"Para nós, o ser humano está em primeiro lugar. Acolhemos porque é ser humano e porque está em situação de vulnerabilidade. Muitas vezes são pessoas obrigadas a deixar a própria terra. Independente do lugar, é sempre um ser humano que leva consigo sua bagagem de esperança e de riqueza cultural", enfatiza ela.

“Caminhar juntos... com migrantes e refugiados”

Desde o dia 16 de outubro até dia 9 de novembro, as irmãs realizam o XV Capítulo Geral, em Rocca di Papa, Itália. O tema deste ano é “Caminhar juntos... com migrantes e refugiados” e é inspirado na passagem bíblica: 'O próprio Jesus aproximou-se' (Lc 24,15).

Trinta e duas Irmãs se reúnem no Capítulo, representando as diferentes áreas de atuação missionária da Congregação.

“Este Capítulo é de grande importância porque se realiza dentro de um contexto do Jubileu do Ano Santo e dos 130 anos da fundação da Congregação e, ao mesmo tempo, dentro de um contexto de grandes mudanças no qual estamos vivendo”, afirmou Irmã Neusa de Fátima Mariano, Superiora Geral das Irmãs Scalabrinianas.

Congregação presente em 27 países

A Congregação Irmãs Sclabrinianas foi fundada em 25 de outubro de 1895, em Piacenza, no Norte da Itália, por São João Batista Scalabrini, que foi canonizado em 9 de outubro de 2022.

Após as primeiras irmãs receberem de seu fundador os crucifixos de missões e professarem os seus votos religiosos, ele enviou quatro das pioneiras ao Brasil em missão denominada de “migrantes com os migrantes”. Dentre elas, Assunta Marchetti.

Elas foram acompanhadas pelo Padre José Marchetti, cofundador. As irmãs prepararam crianças para a primeira Eucaristia e, ao longo da travessia do oceano, reanimaram a esperança dos companheiros de viagem.

Naquela época, elas se dedicaram aos órfãos filhos dos imigrantes italianos levados pelo Pe. Marchetti. Posteriormente, expandiram as ações missionárias para as áreas da educação e saúde.

As Irmãs Scalabrinianas estão presentes em 27 países e quatro continentes.

Fonte: Vatican News

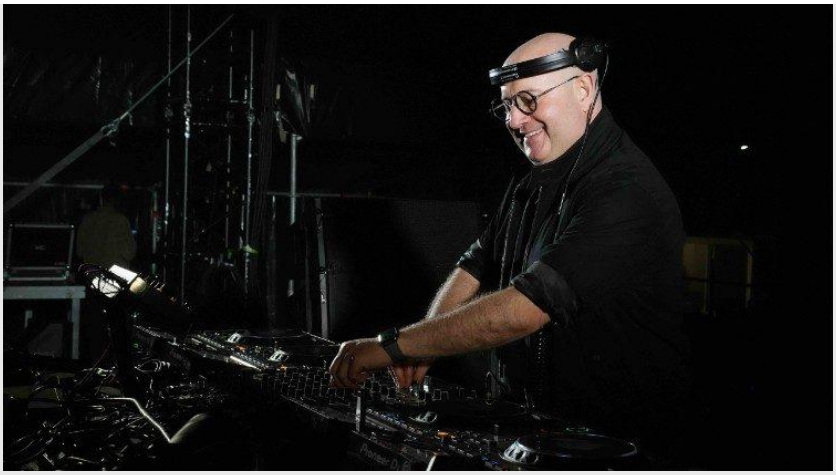
---.

De Roma ao mundo: Vitae Fest 2025 inspira um apelo global à reconciliação

Superar barreiras, construir pontes e unir corações por meio da música e da arte foi a mensagem da noite de sábado, 25 de outubro, no Schuster Park, na capital italiana, inserida na programação oficial do Jubileu 2025. No palco, diante de milhares de jovens, artistas italianos e internacionais, entre eles Pd. Guilherme, Benji & Fede, Settembre, Aka7even, Mimi, Lowrah e W1nk0

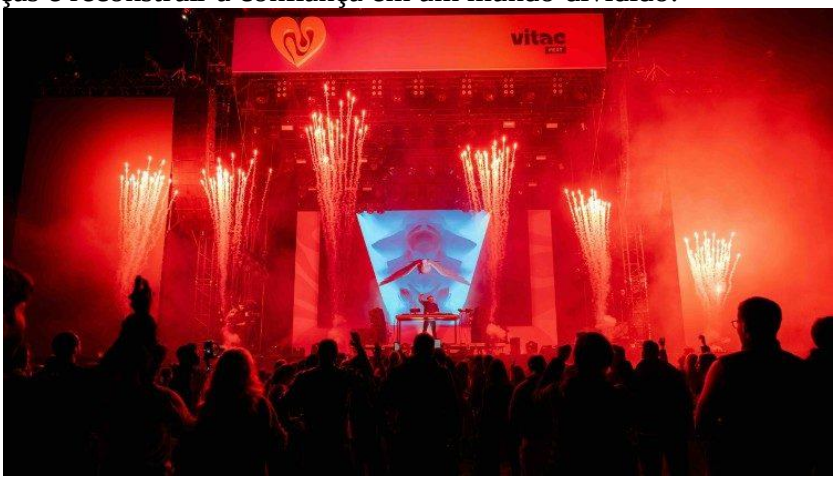
Vatican News

Em uma época marcada por polarização, divisão e incerteza, na noite de sábado levantou-se uma nova voz a partir de Roma: a de uma geração que clama por reconciliação. Sob o lema “*Don’t burn bridges, become one*” ("Não queime pontes, torne-se uma"), a Fundação Vitae Global reuniu milhares de jovens para o Vitae Fest Roma 2025, em uma noite em que arte, música e fé se fundiram para inspirar unidade e cura espiritual.



DJ Padre Guilherme no Vitae Fest 2025 (©VITAE FOUNDATION) *(©VITAE FOUNDATION)*

Realizado no Parque Schuster, o festival transformou o coração de Roma em um espaço de reflexão e conexão. O evento, parte da programação oficial do Jubileu 2025, ofereceu muito mais do que entretenimento: foi uma declaração coletiva, um movimento nascido do desejo de superar as diferenças e reconstruir a confiança em um mundo dividido.



O Vitae Fest 2025 no Parque Schuster, em Roma (©VITAE FOUNDATION)

Do Padre Guilherme a Benji & Fede

Artistas italianos e internacionais, incluindo padre Guilherme, Benji & Fede, Settembre, Aka7even, Mimi, Lowrah e W1nk0, acompanhados pela convidada especial Mariasole Pollio, se apresentaram no palco do Vitae Fest em uma atmosfera de autenticidade, emoção e união.

Por meio da linguagem universal da música, as vozes da Geração Z de todos os continentes se uniram para enviar uma mensagem à humanidade a partir de Roma: a reconciliação é possível — conosco mesmos, com os outros e com Deus.

O Vitae Fest 2025 (©VITAE FOUNDATION)

Apelo à Reconciliação

Durante a noite, Luis Quinelli, fundador e presidente da Fundação Vitae Global, e Mariasole Pollio, anfitriã do evento, convidaram o público a aderir a este apelo à reconciliação, não apenas partilhando-o nas redes sociais, mas também colocando-o em prática simbolicamente. Milhares de pessoas levantaram as mãos juntas, formando uma "corrente de corações" com aqueles que as rodeavam, um símbolo vivo das pontes que somos chamados a construir.

Rumo a um Dia Global de Reconciliação

"Queríamos enviar uma mensagem aos líderes mundiais: é hora de nos reconciliarmos conosco mesmos, com os outros e com Deus", enfatizou Luis Quinelli, fundador e presidente da Fundação Vitae Global.

"Queremos um Dia Global da Reconciliação, um dia para parar de brigar, parar de odiar, parar de dividir. Um dia para construir pontes e restabelecer relacionamentos. Estamos cansados de conflitos e divisões. Por meio de iniciativas como esta, esperamos inspirar uma geração a restaurar laços e trazer reconciliação a um mundo que muitas vezes parece quebrado."

Vitae Fest em Roma (©VITAE FOUNDATION)

Fusão das linguagens da arte, música e espiritualidade

O Vitae Fest é uma iniciativa global que funde as linguagens da arte, música e espiritualidade para criar experiências que tocam o coração e inspiram ação. Idealizado pela Fundação Vitae Global, o festival viaja para as capitais do mundo, engajando artistas e público em uma missão compartilhada: usar a criatividade como ferramenta para a paz, a empatia e a transformação. Após o sucesso do Vitae Fest México 2025, a edição de Roma marcou um novo marco, posicionando a Cidade Eterna como o ponto de partida de uma iniciativa global na qual os jovens se tornam agentes ativos de reconciliação em suas comunidades.

Fonte: Vatican News

---.

Apresentada oficialmente a JMJ 2027 em Seul

O programa divulgado hoje indica que a JMJ Seul 2027 será realizada de 29 de julho a 8 de agosto de 2027. A primeira fase (29 de julho a 2 de agosto), conhecida como "Jornadas nas dioceses", terá lugar nas 15 dioceses coreanas, seguida pelos eventos principais (3 a 8 de agosto), que serão realizados em toda a Seul.

Vatican News com Agência Fides

A 17ª Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que será realizada em Seul em 2027, será um encontro "de importância histórica, pois será a primeira a ser realizado em uma nação dividida, a primeiro em um país não cristão e a segunda na Ásia. Também coincidirá com a visita apostólica do Papa Leão XIV à Coreia", anunciou Paul Kyung-sang Lee, bispo auxiliar de Seul e coordenador Geral da JMJ Seul 2027, apresentando oficialmente nesta segunda-feira, 27 de outubro, em Seul, o evento que irá atrair os olhares da nação asiática. A partir de agora, a JMJ envolverá a comunidade católica, as autoridades civis e as organizações eclesiais e sociais em seus preparativos.

"Seul - afirmou dom Lee - será mais do que uma 'cidade-sede'. Tornar-se-á uma cidade de esperança, uma cidade de solidariedade e uma cidade de missão", onde "a alegria do Evangelho" será anunciada e proclamada ao mundo inteiro.

Dom Peter Chung Soon-taick, arcebispo de Seul e presidente do Comitê Organizador Local - que também reúne representantes civis -, enfatizou que "esta não é simplesmente a apresentação de um programa de eventos: é, antes, uma declaração de fé e esperança, um compromisso solene dirigido aos jovens do mundo e um sincero convite para refletirmos juntos sobre o caminho que a humanidade é chamada a percorrer como uma só família sob a guia de Deus".

O programa apresentado, e enviado à Agência Fides, indica que a JMJ Seul 2027 será realizada de 29 de julho a 8 de agosto de 2027. A primeira fase (29 de julho a 2 de agosto), conhecida como "Jornadas nas dioceses", terá lugar nas 15 dioceses coreanas, seguida pelos eventos principais (3 a 8 de agosto), que serão realizados em toda a Seul.

Durante as "Jornadas nas Dioceses", os participantes, jovens de todo o mundo, poderão vivenciar a vida das comunidades locais por meio de celebrações e encontros organizados pelas paróquias e estadias em famílias anfitriãs.

Entre os principais eventos anunciados estão seis celebrações principais: a Missa de abertura; a cerimônia de boas-vindas com o Santo Padre; o Festival dos Jovens; a catequese, a Via Sacra; e a vigília dos jovens com a Missa de encerramento.

A Missa de abertura será presidida pelo arcebispo Chung, com a participação de cardeais e bispos de mais de 160 países. A cerimônia de boas-vindas, que marca o primeiro encontro do Santo Padre com os jovens peregrinos, combinará apresentações culturais e artísticas com a mensagem do Papa aos jovens.

O Festival dos Jovens, explicou dom Lee, será "uma vibrante celebração de fé e criatividade", enquanto a Via Sacra será "um momento profundo para os jovens meditarem sobre o sofrimento da humanidade e redescobrirem a esperança e a coragem".

A espiritualidade da JMJ, explicou dom Lee, girará em torno de três palavras: amor, verdade e paz. O tema do amor abrange o cuidado com o próximo, com cada pessoa marginalizada ou sofredora, e também o cuidado com a criação e a conversão ecológica, crescentando que "mais de 700 árvores já foram plantadas para compensar as emissões de carbono, este compromisso continuará até 2027".

O bispo também anunciou a criação de redes internacionais de jovens, onde os jovens compartilharão ideias e iniciativas para o bem comum. "A Jornada Mundial da Juventude - concluiu dom Paul Lee - transcende as fronteiras da comunidade católica: é uma oportunidade histórica para a Coreia compartilhar uma mensagem de paz, harmonia e solidariedade consigo mesma e com o mundo inteiro".

Descrevendo alguns aspectos técnicos e organizacionais, o padre Joseph Young-je Lee, secretário executivo do Comitê Organizador, enfatizou que "a participação é totalmente gratuita" e "isso permitirá que jovens de toda a Coreia, incluindo não católicos, participem da celebração".

A acomodação para jovens de todo o mundo será administrada por 233 paróquias da Arquidiocese de Seul, com soluções adequadas e instalações dedicadas. Organizar a Jornada Mundial da Juventude de Seul 2027 é "um empreendimento nacional que não pode ser alcançado apenas com esforços privados", disse ele, elogiando a cooperação ativa entre administração, segurança, finanças, transporte, saúde e infraestrutura de comunicações.

Instituída em 1985 pelo Papa São João Paulo II, a Jornada Mundial da Juventude tornou-se um símbolo vivo de paz, fraternidade e esperança para a Igreja e a humanidade. Iniciada em Roma em 1986, quase quatro milhões de jovens se reuniram em Manila (1995) — a maior Jornada Mundial da Juventude até hoje — enquanto a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa (2023) atraiu mais de 1,5 milhão de peregrinos.

Fonte: Vatican News

---.

Dilexi te: um chamado concreto às nossas paróquias

Um dos pontos mais fortes do documento é a insistência de que os pobres não são apenas “objetos” de nossa caridade, mas “sujeitos” de evangelização. O Papa nos diz que “precisamos que todos nos deixemos evangelizar por eles”. Isso exige de nós uma profunda humildade.

Dom Vilson Dias de Oliveira, DC - Bispo Emérito de Limeira

Amazônia

Com alegria e senso de responsabilidade, acolhemos a primeira Exortação Apostólica do nosso Santo Padre, o Papa Leão XIV, *Dilexi te*. O título, "Eu te amei", é a chave de leitura: é o amor de Deus pelos mais fracos que deve ser o motor da nossa ação pastoral. Este não é um documento teórico, mas um chamado urgente à ação, um texto que nos tira da zona de conforto e nos coloca de frente com as exigências práticas do Evangelho.

O Papa Leão XIV utiliza a parábola do bom samaritano como eixo central de sua reflexão pastoral. Ele nos confronta com a pergunta de Jesus: "Com qual deles te identificas?". Esta é uma pergunta que deve ressoar em cada um de nós, especialmente nós, pastores. Muitas vezes, como o sacerdote e o levita da parábola, estamos ocupados com as "coisas de Deus" – a liturgia, a administração, as reuniões – e corremos o risco de "passar ao largo" diante do homem caído na estrada. Em meus anos de pastoreio ativo na Diocese de Limeira, senti muitas vezes a tensão entre as justas demandas da administração e a necessidade evangélica do contato direto, de "perder tempo" com quem sofre. O Papa Leão XIV nos recorda qual é a prioridade: a burocracia deve servir à caridade, e não o contrário.

Um dos pontos mais fortes do documento é a insistência de que os pobres não são apenas "objetos" de nossa caridade, mas "sujeitos" de evangelização. O Papa nos diz que "precisamos que todos nos deixemos evangelizar por eles". Isso exige de nós uma profunda humildade. Nós, que estamos acostumados a ensinar, somos chamados a aprender com os pobres. Eles nos ensinam a resiliência, a solidariedade e a confiança na Providência de Deus, valores que nossas sociedades opulentas muitas vezes esquecem. A verdadeira pastoral com os pobres não é um movimento de cima para baixo, mas um encontro de irmãos, onde nós também somos evangelizados.

O Santo Padre faz um diagnóstico severo do que pode adoecer uma comunidade de fé. Ele afirma categoricamente que "a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual". E lança um alerta que deve nos fazer refletir: uma comunidade da Igreja que vive "tranquila", sem se comprometer com a dignidade dos pobres, "correrá também o risco da sua dissolução". Uma paróquia que não tem uma Pastoral Social atuante, que não é um hospital de campanha para os feridos da vida, pode estar cheia de pessoas, mas estará vazia de Evangelho, submersa no "mundanismo espiritual".

Por fim, o Papa Leão XIV nos chama a gestos concretos. Em um mundo de grandes teorias, ele resgata o valor da esmola. Não a esmola que humilha, mas a esmola que é encontro, que nos faz parar, olhar nos olhos e "tocar a carne sofredora dos pobres". Não podemos amar por procuração. Precisamos lutar por justiça, sim, mas precisamos também do contato pessoal que transforma primeiro o nosso coração. Que esta primeira Exortação do Papa Leão XIV nos impulsione a uma pastoral da proximidade, da ternura e da compaixão eficaz.

Fonte: Vatican News

---.

Bispo nigeriano defende que a convivência entre muçulmanos e cristãos é possível

Bispo da Diocese de Socoto, ao Norte da Nigéria, dom Mattew Hassan Hukar defendeu que a convivência pacífica entre muçulmanos e cristãos não é uma realidade distante. Vivendo em uma área predominantemente muçulmana, ele afirma: "Não sofremos perseguições", mas a cordialidade mútua é posta em risco pela violência praticada por grupos jihadistas.

Mariane Rodrigues – Cidade do Vaticano

Bispo na Nigéria defende ser possível a convivência pacífica entre cristãos e muçulmanos e que, juntos, todos podem combater grupos extremistas

Ele é bispo da Diocese de Sokoto, capital do Estado que leva o mesmo nome, localizada no Norte da Nigéria, e onde a população é predominante muçulmana. Dom Matthew Hassan Kukar admite que os cristãos, apesar de serem minoria na região, não sofrem perseguições, exemplo disso é que podem sair em procissão pelas ruas com o Santíssimo Sacramento. Mas, segundo ele, há algumas limitações, que dizem respeitos a situações como ensinamentos da religião católica nas escolas públicas e obstáculos burocráticos para se conseguir autorizações para novos locais de celebrações religiosas.

No entanto, há uma convivência entre cristãos e muçulmanos, que pode ser colocada em risco pela violência praticada por jihadistas, que são grupos extremistas que agem de forma violenta e se diferenciam da ampla maioria dos muçulmanos que não apoiam os confrontos e conflitos em nome de uma ideologia ou religião.

Com isso, o bispo Kukar traz reflexões que abrem portas a outras narrativas que não sejam as do "confrontos entre as religiões": a da possibilidade real de convivência pacífica entre os dois povos.

"Em Sokoto não temos um problema de perseguição. Vivendo em um ambiente predominantemente muçulmano, temos mais problemas com restrições de liberdade. No entanto, elas não dizem respeito à liberdade de culto. Por exemplo: não temos problemas de ir às ruas de Sokoto em procissão com o Santíssimo Sacramento. As únicas áreas onde há restrições dizem respeito ao ensinamento da religião católica nas escolas públicas e autorizações para a construção de novos locais para culto. São impedimentos que se encontram, sobretudo, no nível burocrático. A minha posição é que podemos resolver essas questões com o diálogo e a negociação", declarou o bispo.

Ele afirma que, apesar dos problemas, há relações de amizades entre cristãos e muçulmanos no Norte da Nigéria. "Eu mesmo tenho bons amigos da religião islâmica. Trabalhamos bem junto ao governador do Estado, que é um muçulmano", ressaltou ele.

O bispo elenca dois importantes pontos históricos que, para ele, originaram os atos violentos praticados por jihadistas no Norte da Nigéria. O primeiro, afirma ele, diz respeito ao surgimento da Nigéria moderna, no século XIX. Naquele período, existia o califado muçulmano, onde hoje é o Norte da Nigéria e se estende ainda a partes dos atuais Mali, Chade, Níger e Burkina Faso. Com o colonialismo britânico, entre o final do século XIX e início do século XX, o império islâmico foi destruído.

"Isso deixou um ressentimento que ainda persiste nas populações istâmicas locais. Juntos aos ingleses, veio a fé cristã. Agora, a ignorância da história do nosso país faz com que muitos muçulmanos associem o cristianismo ao colonialismo. Os missionários vieram não para conquistar, mas para ajudar os povos locais, enquanto os colonialistas vieram com o objetivo de extrair recursos do nosso território.

O segundo ponto levantado pelo religioso se conecta ao primeiro e "a determinação dos muçulmanos do Norte da Nigéria de ter uma educação ao estilo ocidental. Uma atitude estimulada pelo governo federal que, desde o final dos anos 1960 do século passado, insiste em adotar políticas para fazer com que todas as crianças nigerianas recebam uma educação", acrescentou ele.

No entanto, o bispo Kukar expõe números preocupantes sobre a Educação no país africano. "Atualmente, são cerca de 20 a 25 milhões de crianças e jovens na Nigéria que não têm acesso à escola. Desse total, 90% se encontra no Norte da Nigéria, onde diversas famílias pobres temem que os seus

filhos vão à escola e se tornem cristãos. Isso ocorre, enquanto os filhos das elites do Norte, que são muçulmanos, recebem uma excelente educação. Mas, essa mesma elite, não leva em consideração a problemática geral de oferecer uma formação adequada a toda a população da área", enfatizou ele, afirmando que o problema nasce a partir do momento que mentiras foram incutidas nas famílias sobre a fé cristã.

"Isso faz com que segmentos da população muçulmana expressem sua raiva e frustração contra a minoria cristã, por exemplo, incendiando uma igreja, quando ocorrem eventos que os perturbam", aponta o bispo diocesano. Ele enfatiza ainda que, situações como essa, são incentivadas pelo grupo terrorista jihadista Boko Haram, que considera a educação ocidental um pecado.

"Mas quero salientar que as violências dos jihadistas têm provocado mais mortes entre os muçulmanos que entre os cristãos. Isso quem diz são as estatísticas", pontua.

O bispo de Sokoto volta a enfatizar que não se pode negar que os cristãos são perseguidos, mas a situação melhorou a partir de 2023. Segundo ele, os cristãos viviam em condições piores entre 2014 e 2023, durante a presidência de Muhammadu Buhari. "Ele não respeitou o tradicional equilíbrio entre muçulmanos e cristãos nos altos cargos do Estado. E, acima de tudo, nomeou altos funcionários muçulmanos como chefes nos departamentos de segurança", afirmou.

Para o bispo Hassan Kukar, o governo de Muhammadu Buhari fez com que os jihadistas acreditassem que o islamismo predominava no país.

"Assim, eles se sentiram estimulados a intensificar a sua luta violenta. Desde 2023, houve uma mudança sensível com o novo presidente, Bola Tinubu, um muçulmano casado com uma pastora de uma igreja pentecostal, que parece muito mais determinado a defender a democracia e os direitos humanos de todos os nigerianos. Estou confiante que, na Nigéria, podemos encontrar novamente a conviência entre todos os povos do país."

**Com informações de Agência Fides*

Fonte: Vatican News

Leão XIV sublinha «fome de verdade e de sentido» no mundo contemporâneo

Papa inaugurou Jubileu do Mundo Educativo, assinando nova carta apostólica sobre o tema

Foto EPA/Lusa, Jubileu da Educação

O Papa presidiu hoje no Vaticano à Missa com os estudantes das universidades pontifícias, abrindo o Jubileu do Mundo Educativo, recordando a "fome de verdade e de sentido" no mundo contemporâneo.

"Hoje, tornamo-nos especialistas em detalhes infinitesimais da realidade, mas somos incapazes de ter novamente uma visão de conjunto, uma visão que una as coisas através de um significado maior e mais profundo; a experiência cristã, pelo contrário, quer ensinar-nos a olhar para a vida e a realidade com um olhar unitário, capaz de abraçar tudo, rejeitando qualquer lógica parcial", disse, na homilia que proferiu na Basílica de São Pedro.

"Alimentar a fome de verdade e de sentido é uma tarefa necessária, porque sem verdade e significados autênticos pode-se entrar no vazio e pode-se até morrer", acrescentou.

O encontro jubilar decorre até 1 de novembro, reunindo em Roma mais de 20 mil participantes de 124 países, incluindo Portugal.

Perante docentes e alunos das universidades pontifícias, o Papa destacou que "a vida só é viva se estiver em caminho, só se souber dar passos", sublinhando o simbolismo da passagem pela Porta Santa, típica do Jubileu, como expressão de um percurso de conversão.

"A Igreja precisa constantemente de converter-se, de seguir Jesus sem hesitações, de passar da escravidão à liberdade, da morte à vida", afirmou.

Leão XIV alertou que, quando o ser humano é "incapaz de ver além de si mesmo, das suas ideias e convicções, permanece prisioneiro, escravo, incapaz de amadurecer o seu próprio julgamento".

"Quem estuda eleva-se, alarga os seus horizontes e recupera um olhar que não se fixa apenas em baixo, mas é capaz de olhar para cima: para Deus, para os outros, para o mistério da vida", observou.

O Papa advertiu contra a "atrofia espiritual" e o risco de uma especialização que perde a visão de conjunto, referindo a docentes e investigadores que a Igreja "precisa deste olhar unitário".

O que acontece nas salas de aula da universidade e nos ambientes educativos de qualquer ordem e grau não deve permanecer um exercício intelectual abstrato, mas tornar-se realidade capaz de transformar a vida".

Foto EPA/Lusa, assinatura da Carta Apostólica "Desenhar novos mapas de esperança", no Jubileu da Educação

Antes da Missa, acompanhado pelo cardeal português D. José Tolentino Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, Leão XIV assinou a carta apostólica 'Desenhar novos mapas de esperança', para assinalar o aniversário da declaração 'Gravissimum Educationis', do Concílio Vaticano II, que se assinala 28 de outubro.

"Este património não é imutável: é uma bússola que continua a indicar a direção. As expectativas, hoje, não são menores do que as muitas com que a Igreja teve de lidar há 60 anos. Pelo contrário, ampliaram-se e tornaram-se mais complexas", escreve o pontífice, numa passagem divulgada pelo Vaticano.

Ao longo Jubileu do Mundo Educativo, o Papa vai relançar o Pacto Educativo Global, com três novos eixos: o desenvolvimento da vida interior, a humanização do digital e a educação para a paz.

Esta quinta-feira, Leão XIV vai falar a mais de 6 mil estudantes em peregrinação, no Auditório Paulo VI (11h00 locais, menos uma em Lisboa); na sexta-feira, encontra-se no mesmo local com os educadores que participam no Jubileu (11h00), antes da passagem pela Porta Santa; a 1 de novembro (10h30), na Praça de São Pedro, Leão XIV vai celebrar a Missa conclusiva, para todo o mundo educativo, proclamando o santo cardeal John Henry Newman como "doutor da Igreja".

Entre as iniciativas desta semana destaca-se o congresso internacional "Constelações Educativas: um pacto com o futuro", no Auditório da Conciliação, e encontros com estudantes e educadores de todo o mundo.

O Vaticano salienta que a rede católica de ensino é hoje "a maior estrutura educativa global", presente em 171 países e responsável por mais de 231 mil instituições escolares e universitárias.

Fonte: Agência Ecclesia

---.

Ordinariado Castrense de Portugal: Testemunho do «Exército é hoje mais necessário do que nunca» face ao «tempo conturbado na Europa e no mundo», diz D. Sérgio Dinis

Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança presidiu à Eucaristia na Sé de Viseu, no âmbito das comemorações do Dia do Exército

Foto: Ordinariato Castrense

O bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança destacou, este domingo, na Sé catedral de Viseu, a importância do testemunho do exército atualmente, perante o cenário mundial marcado por conflitos.

"Vivemos, de facto, um tempo conturbado na Europa e no mundo. Guerras prolongadas, terrorismo, deslocações forçadas de milhões de pessoas. Por isso, o testemunho das Forças Armadas e, em particular, do nosso Exército é hoje mais necessário do que nunca", afirmou D. Sérgio Dinis, na homilia da Eucaristia.

"Não como instrumento de dominação, porém como escola de valores, disciplina, solidariedade, sacrifício e, acima de tudo, fraternidade". assinalou.

Para D. Sérgio Dinis, "o Exército Português é e deve continuar a ser uma reserva moral da nação".

"Repito, uma reserva moral da nação, um espaço onde a pátria se aprende e se serve e não se explora", acrescentou.

O Dia do Exército celebrou-se a 24 de Outubro, data em que se celebra a tomada de Lisboa, 1147, pelas tropas de D. Afonso Henriques, seu patrono.

Perante autoridades militares, políticas e académicas, o bispo pediu que o Exército Português continue a ser, como foi ao longo da história, "uma força que serve, protege e constrói".

"São Paulo, na 2ª leitura, oferece-nos o retrato de quem chega ao fim da sua missão com o coração pacificado. Dizia Paulo: 'combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé'.", recordou, destacando que também os militares poderiam fazer destas as suas palavras, depois de uma vida ao serviço da pátria e da paz.

"Também eles combateram o bom combate, o combate da lealdade, da solidariedade, do dever cumprido muitas vezes longe de casa, das suas famílias, em terras estrangeiras ou no silêncio quotidiano, sem aplausos, sem louvores por vezes e sem recompensas visíveis", realçou.

Foto: Ordinariato Castrense

Falando no Evangelho deste domingo que contrapõe a diferença de atitudes do fariseu e do publicano, D. Sérgio Dinis valorizou a "grandeza de uma instituição como o Exército" que "não se mede só pelo poder dos seus meios, mas pela humildade e integridade dos seus membros".

"A força de Portugal nasce sempre da alma dos seus filhos. O Exército Português está a crescer, não só em número, mas em alma. E eu sinto. Quando um militar serve com humildade, sem vanglória e oferece o melhor de si pelo bem comum, é como o publicano do Evangelho, justificado porque vive na verdade", referiu.

O bispo do Ordinariato Castrense evocou o Papa Francisco, que disse que "a missão não é conquista, mas é comunhão, não é superioridade, mas serviço, não é triunfo, mas testemunho" para referir que "assim deve ser também o serviço militar, testemunho de amor ao outro, expressão de uma vocação de serviço e dom".

D. Sérgio Dinis lembrou ainda as palavras do Chefe do Estado-Maior do Exército: "O verdadeiro soldado não combate porque tem diante de si algo que odeia, mas porque tem atrás de si algo que ama".

"É esse amor que queremos celebrar hoje, o amor à pátria, à liberdade, à paz, à justiça e também o amor aos que sofrem. Que o Exército continue a ser essa força, que se move não pelo orgulho, mas pela entrega, pela dedicação, não pela exaltação, mas pelo humilde serviço", expressou.

Fonte: Agência Ecclesia

---.

Cardeal Burke celebra missa em latim na basílica de São Pedro

O cardeal Raymond Burke celebrou uma missa tradicional em latim para uma multidão de peregrinos na basílica de São Pedro, no Vaticano, no último sábado (25). É a primeira vez desde 2022, quando o papa Francisco restringiu severamente o uso da liturgia anterior à reforma do Concílio Vaticano II, que a missa tridentina é celebrada na basílica.

Burke celebrou a missa pontifical solene, missa solene em latim celebrada por um bispo, no Altar da Cátedra da basílica, no segundo dia da peregrinação *Summorum Pontificum*, de 24 a 26 de outubro.

O cardeal Raymond Leo Burke celebra missa pontifícia na forma extraordinária do rito romano, na basílica de São Pedro, no Vaticano, no último sábado (25). Daniel Ibáñez/CNA

A missa foi precedida por uma procissão de 800 metros da basílica dos Santos Celso e Juliano até a basílica de São Pedro.

A peregrinação *Summorum Pontificum*, em seu 14º ano, leva pessoas "*ad Petri Sedem*" ("à Sé de Pedro") para dar "testemunho do apego que une numerosos fiéis em todo o mundo à liturgia tradicional", segundo o *site* da peregrinação.

Peregrinos participam de missa pontifícia na forma extraordinária do rito romano, celebrada pelo cardeal Raymond Leo Burke na basílica de São Pedro, no Vaticano, em 25 de outubro de 2025. Daniel Ibáñez/CNA

A peregrinação começou na noite de 24 de outubro com as vésperas na basílica de São Lourenço em Lucina, em Roma, celebradas pelo arcebispo de Bolonha, Itália, cardeal Matteo Zuppi, presidente da Conferência Episcopal Italiana. Uma solene missa de encerramento de Cristo Rei foi celebrada ontem (26) na igreja da Santíssima Trindade dos Pellegrini, no último dia da peregrinação.

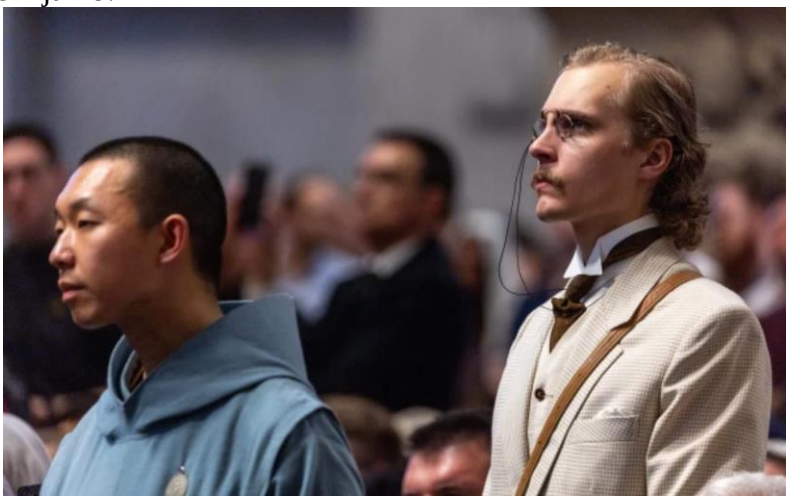
Em 2023 e 2024, a peregrinação não foi autorizada a celebrar a missa em latim no Altar da Cátedra da basílica, segundo o organizador Christian Marquant.

O cardeal Raymond Leo Burke distribui a Sagrada Comunhão numa missa pontifícia na forma extraordinária do rito romano na basílica de São Pedro, no Vaticano, no último sábado (25). Daniel Ibáñez/CNA

Burke — defensor da missa tradicional em latim e um dos críticos mais proeminentes na hierarquia do papa Francisco, sob o qual **ele caiu visivelmente em desgraça** — encontrou-se com o papa Leão XIV numa audiência privada em 22 de agosto.

O cardeal Raymond Leo Burke eleva uma hóstia em missa pontifícia na forma extraordinária do rito romano na basílica de São Pedro, no Vaticano, no último sábado (25). Daniel Ibáñez/CNA

Leão XIV **enviou uma carta de felicitações** pelo 50º aniversário do ministério sacerdotal de Burke em julho.



Peregrinos participam de missa pontifícia na forma extraordinária do rito romano, celebrada pelo cardeal Raymond Leo Burke na basílica de São Pedro, no Vaticano, no último sábado (25). Daniel Ibáñez/CNA

Rorate Caeli, um *site* de destaque para devotos da missa tradicional em latim, chamou a celebração de uma missa pontifical solene na basílica de São Pedro novamente de um "sinal importante" de maior tolerância à liturgia tradicional. O papa Francisco **restringiu severamente** o uso da missa em latim em 2021 com o *motu proprio Traditionis custodes*.

Fonte: ACIDigital

---.

Oito coisas que talvez não sabia sobre o popular são Judas Tadeu

São Judas Tadeu é um dos santos mais populares e queridos entre os católicos devido aos inúmeros "favores" que seus devotos asseguram ter conseguido por meio da sua intercessão. Confira a seguir, oito coisas que talvez não sabia sobre São Judas Tadeu, o conhecido padroeiro das causas impossíveis.

1. Tadeu significa "magnânimo"

A tradição na Igreja conhece este apóstolo como Judas Tadeu. Os Evangelistas São Mateus e São Marcos o nomeiam simplesmente "Tadeu" (Mt 10, 3; Mc 3, 18) e Lucas o denomina "Judas, irmão de Tiago" (Lc 6, 16; At 1, 13). Judas significa "Deus seja louvado".

Não sabemos exatamente de onde provém o segundo nome Tadeu, provavelmente vem do aramaico "taddà", isto é "peito" e, portanto, significaria "magnânimo". Ou talvez surgiu da abreviação de um nome grego como "Teodoro, Teódoto".

2. Era primo de Jesus

Algumas pessoas afirmam que São Judas Tadeu era irmão do apóstolo são Tiago, filho de Alfeu (Cleofas), o qual era irmão de São José. Segundo o documento publicado pela Congregação para o Clero, Cleofas se casou com Maria de Cleofas, depois de enviuvar de seu primeiro matrimônio do qual nasceu são Judas Tadeu.

Esta outra Maria era a "irmã" da Virgem Maria que estava ao pé da cruz (Jo 19,25). Portanto, são Tiago Menor e Judas seriam primos de Jesus e sobrinhos de São José e da Santíssima Virgem. Entretanto, não conseguiram comprovar se Maria de Cleofas era "irmã" de sangue da Virgem Maria ou somente sua cunhada porque nesse tempo se chamava "irmãos" os parentes em geral.

3. Parecia muito com Jesus

São Judas Tadeu normalmente é representado com uma medalha no peito, com o rosto de Cristo impresso. Isto acontece porque se parecia com Jesus fisicamente e também espiritualmente. Além disso, o santo carrega uma chama de fogo na cabeça a qual manifesta que recebeu o Espírito Santo em Pentecostes.

Outros escultores o mostram levando uma Bíblia em referência ao livro que leva seu nome. Em sua mão aparece uma machadinha, referente ao seu martírio, ou um cajado como símbolo das grandes distâncias que percorria enquanto pregava.

4. Morreu mártir junto com são Simão

São Judas Tadeu pregou primeiro na Judeia, em seguida foi para a Mesopotâmia e finalmente a Pérsia, lugar no qual se reuniu com o apóstolo São Simão e juntos combateram as heresias de Zaroes e Arfexat, dois sacerdotes pagãos que levantaram o povo contra as obras dos apóstolos. Ambos os apóstolos receberam juntos a coroa do martírio e, por isso, a Igreja os celebra no mesmo dia. As relíquias dos santos estão em um altar da Basílica de São Pedro no Vaticano.

5. Teve uma visão de Jesus antes de morrer

Antes de morrer, são Judas olhou para são Simão e lhe disse que viu o Senhor que os chamava para Ele. Segundo a antiga tradição, mataram São Simão cortando seu corpo em dois e cortaram a

cabeça de são Judas Tadeu com uma machadinha. A Igreja no ocidente celebra o seu dia em 28 de outubro.

6. É padroeiro das causas impossíveis

Santa Brígida da Suécia, mística e padroeira da Europa, escreveu que um dia Jesus lhe recomendou que quando quisesse obter certos favores, deveria pedir pela intercessão de são Judas Tadeu. Por esta razão, é considerado padroeiro das causas impossíveis, assim como Santa Rita de Cássia.

7. Tem uma epístola na Bíblia

A Epístola ou Carta de Judas faz parte do Novo Testamento e é atribuída a são Judas Tadeu. Foi escrita em grego entre os anos 62 e 65, antes da queda de Jerusalém. Foi escrita por Judas, irmão de são Tiago, e não está dirigida a ninguém, nem a alguma Igreja em particular.

Através dela, repreende os falsos mestres e convida todos a manterem a pureza da fé. A carta termina com uma bela oração (Jd 1, 25) que diz: "Ao Deus único, Salvador nosso, por Jesus Cristo, Senhor nosso, sejam dadas glória, magnificência, império e poder desde antes de todos os tempos, agora e para sempre. Amém".

8. A Igreja não avaliza as polêmicas correntes de oração

Normalmente, circulam pela Internet e em papéis deixados nas casas ou nos templos, uma suposta "corrente ou Novena Milagrosa a São Judas Tadeu", a qual exige que o conteúdo seja compartilhado a um número determinado de pessoas e dentro de um período de tempo para obter bênçãos e ameaça com males aqueles que não o façam. A origem é desconhecida, mas a Igreja não avaliza estas iniciativas.

Fonte: ACIDigital

---.

COP 30: Qual a real situação atual do desmatamento na floresta amazônica?

Gustavo Frazao | Shutterstock

A proximidade da COP 30 em Belém, no Pará, coloca a situação da Amazônia no centro do debate global, mas dados recentes acendem um sinal vermelho.

Amaior floresta tropical do mundo perdeu alarmantes 52 milhões de hectares de vegetação nativa nos últimos 40 anos, uma área comparável ao tamanho da França.

O dado, que abrange o período de 1985 a 2024, faz parte de um relatório divulgado pela rede colaborativa MapBiomas, que monitora o uso do solo com o apoio de universidades, ONGs e empresas de tecnologia. O levantamento revela o impacto drástico das mudanças no uso do solo da floresta e serve como alerta nas reflexões sobre a COP 30.

COP 30 e a Ecologia Integral

Em meio a este cenário, a Igreja Católica se mobiliza, buscando atuar como parte ativa na discussão. A Rede Imaculada de Comunicação conversou com Dom Pedro Brito Guimarães, Arcebispo de Palmas, no Tocantins, para uma análise profunda sobre o evento e a crise ambiental.

"COP é abreviação de Conferência das Partes," esclareceu Dom Pedro. A COP 30, que reunirá 196 países membros da ONU, além de cientistas, organizações e setor privado, é um fórum anual dedicado a debater as mudanças climáticas e crises ambientais.

A escolha de Belém para sediar a conferência é vista pelo arcebispo como um momento crucial. "Como a Amazônia é tão importante e essa COP vai acontecer em Belém, é importante que os países que fazem parte da ONU estejam alinhados, mas também as organizações não governamentais, como a Igreja, também tomem partida," afirmou Dom Pedro.

Fé e ecologia

Dom Pedro Brito ressaltou a importância do envolvimento da Igreja, refutando a ideia de que a missão se limite a "salvar almas" em detrimento de "salvar árvores". Para ele, salvar a alma é salvar a pessoa toda, garantindo sua dignidade e vida plena. “Eu posso dizer pra vocês que não tá faltando entusiasmo na igreja, tem muitas coisas bonitas, muitos grupos interessados nessa questão. Então, é um evento que não é nosso, mas nós estamos nos inserindo ali dentro também, metendo o nosso bom gosto ali dentro também, pra dar uma recalchutada. Porque, afinal de contas, quem vive a realidade intempéries da vida somos nós, né? A igreja sofre tanto quanto quando uma casa cai, quando pega fogo numa casa, quando polui um rio, quando as pessoas morrem de fome, quando há um desastre ecológico, a Igreja sofre também com o povo”, explica.

Dom Pedro fez um apelo à coerência da fé: "Se você diz com a boca que Deus é criador de todas as coisas visíveis e invisíveis e você não respeita, não gosta, não valoriza, você está desvalorizando a sua própria fé."

O arcebispo defendeu que a base para o debate deve ser o estudo. Ele citou as encíclicas do Papa Francisco, Laudato si' e Laudate Deum, como guias essenciais que "conjugam ciência, experiência popular e espiritualidade."

Sobre a prática diária, o arcebispo enfatizou o conceito de "pecado ecológico", presente no Sínodo da Amazônia. Ele criticou a cultura de jogar lixo no chão, uma herança da mentalidade escravagista, e elogiou iniciativas paroquiais, como a separação de lixo e o uso de materiais biodegradáveis em quermesses. "Você joga fora de quê? Da sua casa, mas jogou na rua que é de todo mundo, jogou no rio que é de todo mundo, jogou na praça que é de todo mundo. Então que fora é esse? Você jogou na cara do outro, que vai pagar lá embaixo, onde vai descer a água, onde vai entupir o bueiro, onde vai poluir e vai criar inseto, muriçoca e inseto para trazer de doença. Então que jogar é esse? Então tudo que a gente faz sem essa dimensão solidária, fraterna, de meio ambiente, não é questão de meio ambiente, é para respeitar”, pontuou Dom Pedro, explicando que o lixo que se joga "fora de casa" vai para o rio, a praça, ou entope bueiros, impactando a todos e criando doenças.

Oração

O debate sobre a COP 30 ocorre em um momento de estiagem e crise hídrica em diversas regiões do Brasil. Dom Pedro Brito encerrou a entrevista com um convite à ação espiritual: "Vamos nos harmonizar," disse, pedindo para que, além do debate e do estudo, o povo reze, "sobretudo a cabeça dos homens, o coração das pessoas, para que entendam que ecologia não é contrário à fé." Ele destacou que a própria Eucaristia, que utiliza o pão e o vinho – frutos da terra –, mostra a ligação profunda entre a fé e o cuidado com o ambiente.

O arcebispo concluiu pedindo a Deus que envie chuva para o Tocantins e todo o país, ressaltando que, embora não se possa mudar o clima, cada um deve fazer sua parte, unindo fé, ciência, técnica e ecologia integral.

Fonte: Aleteia

---.

Técnico do Boston Celtics fala sobre fé, família, Instagram e Cristo

Getty Images

Cerith Gardiner -

Joe Mazzulla fala no podcast católico Godsplaining e revela as muitas formas pelas quais sua fé inspira sua vida.

Antes de cada jogo em casa do Boston Celtics, o técnico Joe Mazzulla dá uma volta silenciosa e orante em torno da quadra.

Em suas mãos, ele carrega um terço feito com o antigo piso de madeira do Boston Garden — um elo tangível entre o passado lendário do time e sua própria jornada espiritual.

“Todos os dias, quando chego ao Garden, faço meu círculo de oração e uso esse terço”, contou Mazzulla ao *Boston.com*. “Eles me dão uma sensação de conexão com a história dos Celtics e com a minha fé.”

As contas do terço foram um presente de um assistente da equipe que sabia o quanto a oração é o alicerce do técnico de 37 anos antes de cada partida.

Para Mazzulla, esse ritual não é superstição — é um momento para recentrar-se em Cristo antes de entrar no mundo de alta pressão do basquete profissional.

Sua confiança tranquila às vezes se manifesta com humor espirituoso.

Quando um repórter perguntou se ele havia conhecido o príncipe William e a princesa Catherine durante um jogo dos Celtics, Mazzulla sorriu e respondeu:

“Jesus, Maria e José? Eu só conheço uma família real.” (*CNA*).

Essa resposta espirituosa revelou o que o motiva: a fé em primeiro lugar, a fama em segundo.

“Fé de Quadra Inteira”

Em seu recente episódio do *Godsplaining*, intitulado “Full Court Faith”, Mazzulla conversou com o frei dominicano Joseph-Anthony Kress sobre vida, vocação e identidade.

A conversa ofereceu um raro vislumbre por trás da prancheta — de um homem cuja forma de treinar nasce da contemplação.

Ele falou sobre o desafio de encontrar a verdadeira identidade em uma profissão medida por vitórias e derrotas:

“Minha identidade vem da minha fé e do meu propósito”, disse ele. “Treinar é apenas a plataforma onde posso viver isso.”

Mazzulla vê o treinador como um vocacionado ao serviço, explicando que escolheu esse caminho porque outras pessoas “derramaram” amor e ensinamentos sobre ele quando era jovem. Agora, afirma, é a vez dele retribuir aos jogadores — ensinando não apenas defesa e disciplina, mas também integridade e compaixão.

Essa reflexão não é incomum para o devoto treinador, como já havia relatado a *CNA*:

“Eu não sou um técnico de basquete, sou uma pessoa que aparece todos os dias para ajudar as pessoas.”

Um lar construído sobre a oração

A mesma devoção orienta sua vida familiar.

Mazzulla e sua esposa, Camai, mantêm uma pequena capela em casa, onde começam e terminam o dia em oração— um hábito que mantém o casamento, como ele descreve, “ancorado na gratidão e na paz.”

No podcast, ele também revela que “tudo começa e termina no seu casamento.”

De fato, ele atribui à fé da esposa o papel de tê-lo ajudado a encontrar e fortalecer a própria fé.

Ele conta ainda como a fé e a dedicação de Camai — tanto a ele quanto aos filhos — influenciaram sua carreira profissional.

Além de participar ativamente no apoio ao marido, Camai também o ajuda a ver o jogo sob uma nova perspectiva:

“Hoje eu até assisto às partidas pelo olhar dela.”

E é exatamente isso que, segundo ele, um bom cônjuge deve fazer: encorajar-nos a olhar além dos próprios pensamentos e necessidades.

Ouvindo o podcast, fica claro que Mazzulla quer viver a vida “pela lente de Cristo.”

Tanto que ele busca em Cristo respostas até para as pequenas dúvidas do cotidiano — chegando a se perguntar o que Jesus faria com o Instagram!

Fonte: Aleteia

----------.